

BREVE
RELAC,AM
DAS COVSAS,
Que nestes annos proximos,
fizerão os Religiosos da
Ordem dos
PREGADORES
E DOS PRODIGIOS,
*Que succederaõ nas Christandades
do Sul, que correm por sua conta
na India*
ORIENTAL

IMPRESSA POR ORDEM DO
Padre Mestre Frey Antonio da Encarnação
da mesma Ordem, & Deputado
do S. Officio.

L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de Henrique Valente de Oliucira
Impressor delRey N. S. Anno 1665.

da mão diuina, da qual só os detemõs esperar.

Achase o Estado da India Oriental nestes calamitosos tempos, de taõ continuadas guerras, muito descahido, nãõ só no tẽporal, mas tambem no espirital. As Christandades de Abbassia, & do Iapão fechadas de todo para os Ministros da luz Euangelica: Ormuz occupado pelo Persa: Mascate com as mais fortalezas da costa da Arabia, fundadas pelo grande Ruy Freire, lenhoreado tudo do Arabio: As Igrejas do Canará, & do cabo do Comorim, empedidas com a tomada de Cochim pelo Olandez, q̄ tãbẽ occupa toda a Ilha de Ceilaõ, & Manar, permittindo só q̄ na cidade de Cochim ficassẽ tres Religiosos de S. Frãscisco para ministrarem os Sacramẽtos aos Christãos da terra, q̄ deixãrão ficar cõ obrigaçãõ de os sustẽtarẽ de todo o necessario, & mandando o Guardião de Cochim que fosse pedir outros Religiosos ao seu Prouincial para residirẽ nas Igrejas da costa: As Christandades de Bãgala destruidas pelo Mogor: & a de Pegũ pelo Rey do Aluã.

No meyo pois de tãtas borrascas he o Senhor feruido, por sua diuina misericordia, conseruar as Christãdades dos Rios de Cuãma, & de Solor, plantadas ambas pelos Religiosos de S. Domingos, regadas com o sangue de muitos, q̄ derãõ as vidas pela Fẽ as mãos de tyrannos infieis, & outros, que lá as acabãrão em feruico da Religião Christãa. Mas porque das Christandades dos Rios há historia antiga da Ethiopia Oriental, & modernas Relaçõens da conuersam dos Reys de Monobutapa. & outras, que os Religiosos de Sam Domingos tem obrado, & se esperãõ outras mais amplas dos tempos proximos, daremos agora só hũa breue relaçam dos successos da Christandade de Solor, & das mais Ilhas, que se comprehendem no mesmo titulo, & destricto; nas quaes o Senhor nestes tempos proximos tem obrado taes marauilhas, que as podemos ter por penhor de as não hauer de desemparrar, em quanto as agenciarmos, mais com os olhos na diuina protecçãõ, que nas forças, & industrias humanas, como se verá no discurso desta Relaçãõ, tirada dos testemunhos dos nossos Religiosos, que a todas se achãrãõ presentes, como cbreiros proprios, que sãõ daquellas Christandades, os quaes obrigados de preceito de obediencia de seus Prelados, q̄ feru e de juramento no juizo da Ordem, depoem o que virãõ, & enuizãõ tam singelamente, que na mesma narraçam se estã

3
 vendo a verdade dos successos : o que tudo enuiou o Padre M. Frey Lucas da Cruz da mesma Ordem, duas vezes Vigairo Géral da Congregação da India, & Inquisidor Apostolico do Sácto Officio de Goa, & seu districto, que he tudo a que chegaua o dominio de Portugal naquelle Oriente, ao P.M. Frey Pedro de Magalhães do Conselho de S. Magestade, & do géral do S. Officio nos Reynos de Portugal, & ao P.M. Fr. Antonio da Encarnação Deputado do S. Officio, ao qual chegarão as mesmas informações enuiadas de outros Religiosos, que residirão muitos annos em Solor.

Não se trata ao presente do sitio, numero, distancia, & disposição das Ilhas daquelle Arcipelago, né da entrada dos Religiosos de S. Domingos nella, q̄ foy pelos annos do Senhor de 1561. nem dos progressos, q̄ fizeram na prègação Euangelica, porq̄ tudo reseruamos para mais largo tratado, le Deos for feruido que saya a luz, mas só dos successos de alguns annos mais proximos até o de 1662.

Depois que o venerauel, & Apostolico Varão Dom Fr. Miguel Rangel entrou naquellas Christãdades, dõde o tirãrão para Bispo de Cochim com doze companheiros (bom pronostico de esperanças em tal Prelado, & boa estrea no numero dos cõpanheiros) que se espalhãrão, fazendo cada qual lua Igreja no districto que lhe coube, foy tal a emulação sancta nos Religiosos da Congregação da India, que quasi todos os annos se inuiãrão nouos obreiros para trabalharem naquella vinha do Senhor.

Foy neste tempo primeiro Aminadab da Ilha de Timor o Padre Frey Christouão Rangel, o qual vendo que sobejauão Ministros nas mais Ilhas, & que só a grande Ilha de Timor estava sem doutrina de muitos annos até aquelle tempo, animouse a hir ver o que nella hauia, & se achaua disposição naquella Gentildade para tratar de sua conuersam, & fazer algum seruiço a Nosso Senhor. Embacouse com effeito, & foy aportar ao Reyno de Sibão : viose com o Rey, apreientoulhe algum mimo, que leuaua (que he tributo de quem na India vay fallar a primeira vez com algum Principe, nam apparecer com as mãos vazias, sobpena de não ser bem despachado, nem ainda bem visto :) e apos isto foy tratando as couzas da Religião Christãa em forma, que o Rey lhe deu palavra de se fazer Christão com toda
 sua

4.
sua casa, & o resto de seu Reyno, q̄ quizesse aceitar a mesma Ley de Iesu Christo: & alli que voltasse a Larantuca, & trouxesse as cousas necessarias para a Igreja, & assentasse amizade entre elle, & os Portugueses.

Não se pôde explicar com palauras o contêntamento espiritual que recebeo o P. Fr. Christouão, ouuindo taes palauras, & vendo tão noua mudança feita pella mão do Alcaillimo. Respondeo ao Rey, que para sua promessa ficar mais firme, conuinha apontar logo sitio para a Igreja, & nelle aruorar o Estádarte da Vera Cruz, & com effeito edificar a Igreja, pois para isso trazia o necessarios: & com esta occasião lhe foi declarando o mysterio de Christo Iesu crucificado. Vey o Rey em tudo com mostras de bom animo: mandou á sua gente, que fosse cortar toda a madeira necessaria para o edificio, & a trouxessem ao lugar, em que se hauia de armar a Igreja. E entre tanto mandou se laurar hũa fermosa Cruz de Sandalo; & em hum Domingo pegou o Padre de hum braço da santa Cruz, & o Rey de outro; & alli, acompanhados de toda a melhor gente da pouoação, a leuárão a seu lugar, & a mandarão aruorar com grande festa; seguindo se a esta acção hum banquete geral para todos. Neste meio tempo estaua já a madeira junta: puzerão se as mãos á obra; & como a fabrica daquellas partes he de pouco artificio: porque toda se resolve em hús esteyos de pao, cubertos de tabica por fóra, & por dentro com hũa capa de cal, & com seu tecto tambem de madeira, em breues dias se aperfeiçoou a Igreja de todo.

Volcou o P. Fr. Christouão para Larantuca alegre com os bõs principios, quenosso Senhor tinha dado a seus santos intentos, & confiado em que veria o fim desejado, com grandes fructos espirituales.

Chegando á pouoação conuocou os Principaes della, em presença dos Religiosos, relatou as misericordias que o Senhor tinha obrado, as quaes forão ouuidas, & recebidas com geral contentamento, alli dos Padres, como dos seculares; destes, por verem hũa porta aberta, com segurança a seu commercio, & lucros temporaes; & daquelles, por verem que começaua a entrar a luz Euangelica naquella tão populosa Ilha, cujos moradores hauia tantos annos que estauão nas treuas de sua Gentilidade.

Aprestão logo alguns Portugueses hũa embarcação, carregada

5
 dos de suas viniagas; prouose o Padre por outra parte de todas as cousas necessarias para o ministrio do diuino Sacrificio, & administração dos mais Sacramentos; partirão com tempo feito, & passarão aquella traueffa de mar até Silabam prosperamente. O Rey, que não deixaua de vacilar na palaura que o Padre lhe dera, vendo que negocçã a tudo tão pontualmente, & voltára cõ tanta breuidade, rec:b o a todos com demonstraçoens de beneuolencia: agradeceo ao Padre o que tinha feito, & confirmouse mais em sua amizade, & na resolução que tinha tomado de se fazer Christão.

Ornou o Padre logo a Igreja & Altar, com pobreza, mas com aces; disse Missa aos Christãos de sua cõpanhia, & ficou Silabam tendo morada de Deos, que até então fora habitação de dragões. Não poz dilação em tratar com o Rey, & cathequisalo a elle, & ás mais pessoas que havião de ser as premicias da Igreja naquele Reyno. Aprazouse o dia do baptifmo, acháráose presentes todos os Christãos com os melhores adereços que leuauão; baptizou o Rey, pondolhe nome Dom Christouão; seguiu seu exemplo toda a mais gente de sua casa; alegrouse o Padre Frey Christouão, & ficouhe cobrando amor de Pay espiritual, como a filhos de nouo regenerados para o Senhor. Que não he crucl o conteúdomento, que o Ministro Euangelico recebe, quando baptiza alguns adultos, como todos confessaõ: esquecese dos trabalhos passados, por grandes que seião, & parece que por esta via lhe quer o Senhor mostrar quanto se agrada de semelhantes obras; pois ainda nesta vida começa a premiar o desapego, com que deixarão Patria, Parentes, & todas as mais conueniencias temporaes, desterrandose voluntariamente para as mais remotas regioens, climas contrarios, & naçoens em tudo differentes.

Affentadas as coulas da Igreja, com os Principaes, foi continuando em fazer doutrinas, & baptizar outros muitos Gentios, os quaes com facilidade se conuertem tanto que vem o exemplo dos seus Reys. O maior trabalho que o Padre Frey Christouão teue, foi desterrar costumes barbaros, superstiçoens, & facilidades em algũa torpezas, que como se creião nellas, com difficuldade as deixão.

Mas não soffreo o inimigo de nossas almas tanto bem; & affi, para o estoruar, tomou por instrumento alguns Mouros, que naquella

quella pouzação refidido por occasião de contrato, que estes achão de quer que se achão, são os que por todas as vias encontram a propagação de nossa sancta Fè. Vendo pois os augmentos com que se hia dilatando cada vez mais, tratáram de cortar a raiz, tirando a vida ao Padre Frey Christouão Rangel; considerarão q̃ o não podião fazer ao manifesto; assi por continuatẽ se pre os Christãos de Larantuca naquelle porto, como tambem porque o Rey, & Principais do Reyno estauão afeiçoados ao Padre; & alli tratáram de executar seus damnados intentos por meyos secretos, dandolhe peçonha (que são as armas ordinarias da India) & deuclaráose tanto em espreitar occasiões, que a tiverão de lha deitar em hum caldo de frangão. Tanto que o Padre o poz á boca, & sentio os efeitos, valeose de contrauenenos (que os há muito bõs naquellas partes) ajudou a natureza, que era robusta, por lya parte a resistir ao mal, & com isto escapou por então da morte, mas ficou em estado que não pode continuar o trababalho; & ahi o leuáram para Larantuca, aonde guareceo de algum modo, mas nunca tornou á sua disposição antiga. Foy despois mandado para Goa com o Padre Frey Gaspar de S. Maria, tambem impotibilizado por doente; & no Conuento de S. Domingos derão em breues dias as almas a Deos, recebendo ^{primeira} todas as Sacramentos com grandes linaes de tua saluação. Em lugar do Padre Frey Christouão, se mandou para Silabam o Padre Frey Bento Serram, que continuou com aquelle ministerio santo.

No mesmo tempo em que o Padre Frey Christouão Rangel obraua em Timor as cousas referidas, leuados de sancta inueja os Padres que refidido em Larantuca não se dando por satisfeitos com os ministerios ordinarios da Christandade, prégando, baptizando, & ensinando a doutrina aos mininos, que para esse effeito tem recolhidos em hũ Collegio, tratáram de emprender hũa facção de grande seruiço de Deos.

Habita em hũas terras vizinhas a Larantuca hum Senhor grande, que se intitula o Payaõ, a quem todos os Regulos da Ilha Ende rendem vassallagem, & reconhecem sojeição, assi na paz, como na guerra: de sorte que he o Emperador de toda aquella grande Ilha. Tinhão os Padres por vezes tentado a este para effeito de o conuertterem sem effeito algum. Mas sem embargo de se ter experimentado esta repugancia de sua parte, resolueraose nesta

7
 ocasião a lhe darem nova bateria com toda a efficacia, lembrados do que Christo Senhor nosso disse, que doze horas tem o dia, & em qualquer dellas pôde haver grandes mudanças de vontades. Tratarão de o afeiçoar com vizitas, & comunicação; (que tambem para se introduzir a Fé, he necessaria pia afeição da parte da vontade;) & aproueitarão tanto estas diligencias repetidas, obrando interiormente a diuina graça, que se determinou a ser Christão. Pouca instrucção foi necessaria de nouo; porque nas práticas que com os Religiosos tiuera, se lhe declararão os mysterios da Fé, & doutrina Christãa. Aprazouse o dia de seu baptismo: era Vigairo das Christãdades o Padre Frey Antonio de S. Iacinto, Religioso Portuguez, mas filho da Congregação, preparou a Igreja com tudo o que hauia na terra, vestirãose de galas os moradores, cõ ricos colares de ouro, acodirão os Padres, & Christãos das Pouoações vizinhas, & assi o baptizárão com grande festa, & puzerãolhe por nome Dom Constantino. Despois se baptizou o Lagadoni, que he como Regedor, & todos os Grãdes, com a gente da casa do Emperador, & grande multidão de Pouo. Com tam grandes nouas se partio para Goa o Padre Frey Antonio de S. Iacinto, a onde se fizerão grandes festas em acção de graças, por tam gloriosa conuersam, & por outras que ja hauia no Reyno de Timor. E porque conuersamos com Dom Constantino: viuco com grande exemplo de Christão, & fidelidade á Coroa de Portugal, até a Era de mil seiscentos sessenta & hum, em que lhe succedeo por Payão Dom Balthezar, & entrou no cargo de Lagadoni hum Dom João.

CAPITULO II.

Refere-se outra conuersam verdadeiramente Apostolica na Ilha de Timor: Acode nosso Senhor com Religiosos ao Padre Frey Raphael da Veiga estando para morrer.

TOmou o habito nesta Prouincia de Portugal hum moço natural de Azeita n, por nome Raphael da Veiga; criou-se

no Mosteiro de Bemfica, aonde teve por Mestre, entre outros, o veneravel Padre Frey Miguel Rangel, que depois tornou a India, & foi Bispo de Cochim. Mostrou este Religioso bom natural; & posto que sua vida não era sempre igual, com tudo tinha algũa leuadas de recolhimento, & grandes penitencias suspirando sempre por hũa vida muy reformada. Estes desejos o leuãrão à Prouincia de Espanha, com intento de se passar a Prouincia de Manilla de cuja reformaçõ ouuia dizer tantas cousas com tam juita razão: & ahi se embarcou na primeira frota de Indias, sem querer aceitar domicilio em Prouincia algũa até chegar à de Manilla. Estando nella, por ser o clima muy trabalhoso, & a vida muy aipera, foi saltado de algũas enfermidades, que o obrigãrão a se passar á China, donde se embarcou para as Ilhas de Solor, em tempo que lá estava o Padre Frey Miguel Rangel por Prelado, que foi em 622. Recebeo elle o filho antigo com grandes abraços, & demonstraçõs de alegria; nas passados alguns dias, aduertindo que o Padre Frey Raphael não vitia tam cuidadoso de suas obrigaçõs como deuia, lhe fez hũa prática com aduertencias dignas de seu espiritu. Viõse o Padre confuso, tomou àgramete a reprehensãõ, & andaua perplexo no que faria, sem se determinar em cousa algũa.

Passados poucos mezes, chegou de Goa o Padre Frey Ioão Rangel em busca de seu Tio para o Bispado de Cochim. O qual quando se quiz partir, despediose de todos com grandes moltras de amor, & em particular do Padre Frey Raphael, abraçandoo com lagrimas, dizendolhe: Lembrese meu filho da criaçãõ que lhe dei em Bemfica, da admoestaçãõ que lhe fiz em Solor, & da obrigaçãõ de Frade de S. Domingos, que eu sempre pedirei a N. Senhor que o faça hum grande Santo. Palãuras forãõ estas, que lhe ferião o coração, & resolveose em fazer tal mudança de vida, que lhe podemos chamar outro Frey Henrique Suzam. Tudo quanto possuia para seu uso, entregou logo ao Prelado, ficãdole somente com dous habitos precizamente necessarios para se mudar. A cama era hũa esteira lançada no chão, seruindolhe de cabeceira o segundo habito: todo o tempo, em que se via desoccupado, gastaua em oraçãõ, acompanhada de muitas lagrimas: os jejuns erãõ continuos, comendo somente hum pouco de arroz cozido, & bebendo somente agoa: as disciplinas muy frequentes, & de humanas

manas: esplandecia nelle hũa profunda humildade, prompta obediencia, mortificação, & paciencia admiravel, & sobre tudo muy feruoroso zelo da conuersam das almas; de sorte que podia dizer com S. Paulo: *Viuo ego, jam non ego*. Admirauãose os Religiosos, & disserãolhe por vezes, que moderasse o rigor, porque o não poderia aturar; sem haueo cousa que jamais o fizesse atroxar a austeridade em que hũa vez se poz. Os seculares ja lhe não sabião outro nome, senão de Frade santo.

Vendo o Vigairo das Christandades que o Padre Frey Raphael perseveraua naquello modo de vida mais Angelica que humana, persuadiose que poderia perseverar na Ilha de Sauo-pequeno, que está situada ao lado de Timor, posto que somente de hũa parte se descobre com a vista, aonde nenhum Religioso se atreueo residir, pella grande deuaassidão que entre aquella gente há na materia de sensualidade. Entrado pois deste pensamento, & parecendo-lhe, que com seu exemplo poderia o Padre Frey Raphael metter aquella gente a caminho, lhe mandou que fosse para lá: ao que elle obedeceo sem replica algũa. Mas vendose entre aqelles barbaros desenfreados, & que as mulheres lhe entrauão por casa, & ainda se enfadauão muito porque as deitauão fóra defabridamente, tratou de se ausentar daquella residencia: porque como era verdadeiro humilde, reputauase por mayor peccador, & mais miseravel que todos; & ali erão mayores os apertos de sua consciencia, & os receyos de poder cahir. E sendo este o motiuo total para deixar aquella Ilha, se poz em oração, & fallando com o Senhor, lhe disse: Meu amoroso Iesu, nem quero fugir da obediencia, nem deixar por minha vontade este rebanho de ouelhas siluestres por quem tambem morrestes: os vossos Santos, & amados, cuja doutrina deuo seguir, me ensinão que nestas materias consiste a victoria em fugir; & assi confiado em vós, me entrego em vossa diuina Providencia; vós Senhor me guiai para onde vos faça algum seruiço, & nam me perca: pois vos amo sobre todas as cousas, & temo poder offender vossa diuina Magestade.

Fundado nesta confiança, buscou hum barquinho de dous remos, em que elle, & o moço que lhe ajudaua à Missa, se meteo secretamente com a preparação do Altar, & ministerio dos Sacramentos, & algum arros cozido, & agoa. Nesta forma defamartou da terra, *nesciens quo iret*, feito outro Abraham por mar. No dia

B:

seguinte,

seguinte, tendo vista de terra, forão com sua demanda até aportar em na pouoação de Batepute no Reyno de Amavi da Ilha de Timor. Sahio em terra com sua Cruz na mão Apostolicamente, leuando o moço tudo o que pertencia ao ministerio santo. Admirados os Genticos de ver hum homem em trages que nunca tinham visto, & de como vinha do mar em hum barquinho, que apenas era bastante para atrauessar hum rio: leuaraõ logo ao Rey entre admiração, & aluorço. E chegado à presença do Rey, deu noticia de quem era, pediõhe aluças das nouas que lhe leuaua, nouas da santa Ley de Iesu Christo crauado em hũa Cruz, cujo final tinha na mão. Perguntoulhe o Rey, se hia fazer algum resgate de Sandalo? Respondeo, que não era mercador, que somente trataua do resgate de suas almas, & que de aluças não queria mais, senão que lhe mandasse fazer hũa Igreja, para nella offerecer sacrificio ao verdadeiro Deos, que era Senhor de tudo. Mandou o Rey, que lhe dessem gazaõlhado com todo o necessario, & logo deu ordẽm a que se hize a Igreja conforme o Padre dispuzesse. Em quanto se compoz a Igreja, não estue Frey Raphael ocioso, vizitaua o Rey, communicaua com sua gente, & com os Principais da terra, ordenando sempre suas práticas a lhes dar conhecimento de Deos, das cousas do Ceo, & das penas do Inferno, de todos os mysterios da Fè, & da Igreja: de forte que a igual palto se concluhio a obra do tẽplo, & a instrucção dos cathecumenos. E como teue tudo preparado fez o primeiro baptismo, em que foi regenerado o Rey cõ toda sua casa. Deu logo ordẽ aos pequenos para q̃ a codifsem todos os dias a aprender a doutrina Christã; & foi continuado em baptizar a muitos. Não lhe era necessario discorrer por outras Pouoações: porq̃ todos pela fama de sua vida o vinhão buscar pera o ver, aos quaes doutrinaua na Igreja, & baptizaua. Não se deu por satisfeito cõ o desfructo deste Reyno: sahio a verse com outro Rey, cujo Reyno se chama Amatasse, em hũas serras vizinhas, & o baptizou tambẽ com toda sua casa. Affirmão os Padres todos, que não se vio naquellas Ilhas Christandade mais bẽ plantada, & melhor instruida, que aquella.

Neste santo ministerio continuou o Padre Frey Raphael por tempo de seis annos, até que o Senhor foi seruido de x̃or termo a sua vida, trocando seus trabalhos em descanso, & seu sacco & cilicio

cilição em gloria. Cahir doente de curtos, deitou-se na sua esteira
 com a Cruz á cabeceira; cõ que se abraçaua muitas vezes, dizia-
 dolhe muitos amores. E post' q' naquelle desêparo se cõfirmava
 cõ a vōtade diuina, não deixaua de ter saudades da cõpanhia de
 seus Irmãos para lhe ministrare os Sacramentos, particularmēte o
 diuinissimo do Altar, por quem tinha ansias, como ceruo se quioso.
 Não faltou o piadoso Pay de misericordias, & Deos de toda
 consolação em lhe acodir com ella naquelle trãse para ser em tu-
 do felicissimo, & foi na forma seguinte. Nauegaua com vento ga-
 lerno, por ser tẽpo de monçam, de Larantuca para o Sato-grade,
 mandado pela obediencia, o Padre Fr. Christotomo de Santiago,
 natural de Aveiro, & filho do Conuento q' a Ordem tem naquella
 villa, acompanhado de outro Religioso, cujo nome se não especi-
 cou na Relação. Eis q' de repente se tolda o Ceo, & se leuãta tam
 furiosa tormenta, que não houue outro remedio para evitar total
 perdição, mais q' voltar-lhe a popa cõ hũbolço de vela sòmēre, pa-
 ra onde o vëto guiaua o barco. Põde-se crer q' foi mandada por es-
 pecial providencia diuina, pois correndo a embarcação alli forç-
 da, foi dar no porto de Batepute. E informados os Padres da para-
 gẽ em q' estauão, & certos de q' alli residia o P. Fr. Raphael, o fo-
 rão logo vizitar, & o achãro deitado sobre a sua esteira vestido
 no seu habito com o capello na cabeça, & sua Cruz á cabeceira, sê
 coufa' alguma mais em q' pôr olhos: foi recíproca a alegria, mas a do
 enfermo muito maior, por conhecer a grande misericórdia q' Deos
 vsaua cõ elle, dãdolhe cõpanhia de seus Irmãos, em tam grãde de-
 sêparo da vida, quando conhecia q' lidaua ja cõ a morte. Consolã-
 rãno os Religiosos quanto foi possivel; confessou-se muito ceua-
 gar, & dizêdo Missa no dia seguinte, lhe ministrãro os Sacramen-
 tos, que recebeu com lagrimas alegres: & com todas as prepara-
 ções de gozar o descanso, que em tempo de oito annos de tam ra-
 ras, & continuas penitencias tinha grangeado.

Achouse presente á sua morte o Rey cõ os principais de seu Rey-
 no: & vëdo q' os Padres lhe querião dar sepultura ordinaria, o não
 quis cõsentir, dizêdo q' aquelle Padre era seu pay espirital, & de
 todo o seu Reyno, & q' era tanto: porq' em todos os annos viue-
 ra entre elles mostrara em sua conuersação virtude, & santidade;
 & assi que lhe havião de dar sepultura como se costumaua fazer

às pessoas Reys: Mandou-lhe logo levantar hũ tumulto Real, em q̄ sepultarão o corpo, sem nunca querer admitir que fosse leuado para Larantuca, como os Padres por vezes intentarão. Ficou entam correndo com aquella Christandade, que foi a segunda porta q̄ abriu na Ilha de Timor: o Padre Frey Christofomo de Santiago, que corre por trinta & cinco annos que reside naquellas partes, o qual auiso logo a Larantuca de tudo o que lhe tinha succedido, para que mandassem outro Religioso ao Saugrande, para onde foi enuiado o Padre Frey Pedro Manço. E porque digamos logo o que tóca a este Religioso, passados alguns annos, lhe mandou o irmão do (que viuia em suas terras no Sertam) Rey de Cupão seus Embaixadores, dizendo que o fosse bautizar, porque desejava de ser Christão. E o Padre presumindo que seria tramoya, pello que tinha succedido ao Padre Frey Luis da Paixão, a quem matarão naquelle porto, mandou lá hum Portuguez para se informar da verdade, com cujo auiso se partio o Padre, & bautizou o Rey, com quarenta pessoas da casa Real.

CAPITULO III.

Refere-se a conuersam geral que houve na Ilha de Timor, & hum prodigio do Ceo, que a ella precedeo.

ANtes que relatemos o que no titulo se aponta, he necessario fazer menção de outras cousas concernentes ás mesmas Christandades. He pois de saber, que sendo hũ Portuguez por nome Lucas de Aguiar, soldado muy alentado em brios, & valor, se resoluco a ser Frade de S. Domingos: tomou o habito, & professou no Conuento de Cochim, & se chamou Frey Lucas da Cruz, estudou Artes, & Theologia, sempre com tal procedimento que p̄ fizeram Leitor das mesmas facultades, cujos merecimentos lhe premiou a Religião, cõ os graos de Presentado, & Mestre, & foi Prior de Santo Thomas de Goa: & acabado este cargo, o mandou Dom Frey Miguel Rangel Bispo

po de Cochim por Vizitador de toda a Ilha de Ceilam, & Manar. Concluhio sua vizita com bons successos em tudo, & passouse a Meliapor, para vizitar os lugares santos do Apostolo S. Thomè: & vendote naquelle Santuario, lembrouse de como sempre desejava ir viuer nas Christandades de Solor, & que o não tinha feito porque a obediencia o occupára sempre em outras cousas; & assi que pois estava desoccupado de todas, era tempo de dar á execução seus desejos. Com esta resolução escreveu ao Vigairo geral, que naquella occasião era o Padre Frey Felippe de Lemos, pedindo-lhe que o houesse assi por bem. Respondeolhe o Vigairo geral como conuinha, agradecendo-lhe o seruiço que a Deos, & á Religian queria fazer, mandando-lhe patente de Vizitador, & Commissario das Christandades de Solor, com poderes particulares para leuar todos os Religiosos que quisessem ir em sua companhia; com esta commissão aceitou por companheiros o Padre Frey Manoel de Christo, que estava morador em Ceilam, & o Padre Fr. Antonio Cabral, que residia em Iafanapatam.

Em quanto se offereceo embarcação para passar a Malaca, morreo em Goa o Vigairo geral em Abril de 638. & succedeolhe no cargo o Mestre Frey Felippe de Guadalupe; o qual, ou por não saber do prouimento, que seu antecessor tinha feito, ou por outra alguma razão, que para isto usaria, fez Vizitador de todas as casas do Sul o Padre Frey Antonio do Saluador, que se partio logo no Setebro seguinte com tres companheiros; a saber, Frey Aluaro de Tauora, Frey Antonio de Macedo, & Fr. Felippe de Santo Thomas: & teue tão prospera viagem, que quando o Padre Mestre Frey Lucas da Cruz chegou a Malaca com seus dous companheiros, já achou nella o outro Vizitador com os tres que leuaua, & vio que sua patente tinha espirado: mas sem embargo disso partiraõ todos para Solor em diferentes embarcações, por não ser hũa só capaz de tantos Frades.

Chegados a Solor, distribuhio o Vizitador Religiosos pelas Christandades: coube a Frey Manoel de Christo a do Ende-pequeno, aonde falleceo antes de hum anno de residencia. O Padre Mestre Frey Lucas ficou em Larantuca na Parrochia de S. Lourenço, aonde acode o Payam com a sua genre. Concluhio a vizita, & embarcouse para a China Frey Antonio do Saluador, a vizitar a casa, que a Ordem tem na cidade de Macao, ficando

por Vigairo, & Commissario das Christandades o Padre Frey Antonio de S. Jacinto, o qual passados alguns mezes, vendo que o Padre Mestre Frey Lucas, sendo homem tam grande, estaua alli sem o cargo que conuinha a sua pessoa, obrigou a que tornasse para a India. Obedeceu elle, & passandose a Malaca, sobreueyo o cerco dos Olandezes, fez marauilhas no baluarte de S. Domingos, aonde lhe derão duas lançadas, de que eiteue muito mal, gritando sempre que não entreguem a Praça. Mas antes do cerco achou em Malaca o Padre Frey Paulo Tavares com outros quatro companheiros, que parece juntaua o Senhor tanta gente naquellas Christandades para o que determinaua fazer, como logo diremos. Este Padre na passagem de Malaca foi catiup do Olandez, & o foi lançar no Macassá, donde partio para Solor, & lá morreu breuemente.

Tomada emfim, & entregue a cidade de Malaca, mandou o Olandez, que todos os Christãos se sahisses della, & foi cada qual para onde teue commodidade. O Padre Mestre Frey Lucas tornou para Meliapor, aonde achou Frey Luis Beltrão, Frey Francisco de S. Hieronymo, Frey Pedro de S. Domingos, que tinham alli chegado do catiueiro dos Olandezes. E tendo o Padre Mestre Frey Lucas da Cruz nouas de como governaua a Congregação o Mestre Frey Manoel da Cruz Deputado do Santo Officio, por patente que lhe chegou do Reyno em Mayo de 640. escreveu logo o processo de sua vida, pedindolhe que houesse por bem de tornar outra vez para Solor. Mandoulhe logo o Vigairo geral parente de Vizitador, & Commissario, louuandolhs muito aquelle espiritu, com que se dispunha a tratar daquellas Christandades. Com esta commissão se embarcou em hum pataxo Olandez, fazendo do ladrão fiel, o qual o foi lançar no porto de Bintam, aonde se agasalhou, adoeceo, esteve á morte, na logea de hum mercador Armenio, sem ter mais sustentação que hum prato de arroz cada dia: mas com este trato lhe deu nosso Senhor saude, & se partio em húa nao Igreja para o Macassá, aonde chegou em quarta feira de Endoença de 641. & na quinta feira vio do mar a procissão que o Cabido de Malaca (depois de sua perdição, residente naquella Corte de Mouros) com os Religiosos q se achão presentes, & mais Portuguezes fazião com grande aparato, visita que igualmente o consolou, & compungio. Desembarcou na

15
 fella se íra à tarde; & foi gèralmente bem recebido, particularmen-
 te do Padré Fr. Manoel da Conceição, o mais antigo que vinha de
 Solor, aonde fora Vigairo, para passar a Goa; & de quatro Padres
 Castelhanos da Prouincia de Manillas, cujo Vigairo se chamaua Fr.
 Theodoro, & tinha fídado a Cõfratia do Rosario na Igreja Matriz
 do Macalla; os quaes tinham despedidos os Oládezes da Ilha Her-
 mosa. Detueuse o P. Mestre naquella Corte algũs dias, cõblãdose
 com tam boa companhia, até se embarcar em hum salete para
 Solor, aonde chegou a saluamento.

Alegraõse todos em Larantuca, assi Religiosos, como secula-
 res cõ sua chegãda, por se verè governados por pessoa de tãtas le-
 tras, virtude, & authoridade: porè foi muito maior o contètamèto
 q̃ o P. M. recebeo, cõ as grandes nouas q̃ lhe relatarão da Ilha de
 Timor, as quaes daremos por maior, porõ não pede esta Relacãõ
 mais dilatada informacão. Foi o caso, q̃ deipois de sua ida de So-
 lor effade o Ceo em hũa noite mui sereno, & cõ a claridade q̃ se
 permite, se vio no ar hũa Cruz tam grãde, clara, & resplãdecete. ã
 todos os Gènios daquella Ilha, sèdo tãõ dilatada, & ainda os Chri-
 stãos q̃ lá estãuo por razãõ do contrato, a virão, & notãõ com
 gèral admiracão por estar com o pé sobre a Ilha de Timor, volta-
 da com hũa face para o Norte. E mostrãõ os effeitos, que a
 tam grande prodigio se seguirãõ, nam ser fugido: nem illuzam;
 porque alguns Regulos da mesma Ilha tratãõ de se fazer Chri-
 stãos. Chegãõ eitas nouas a Larantuca em tempo que era Vi-
 gairo das Christandades o Padre Frey Antonio de Sam Iacinto,
 que com effeito passou àquella Ilha, acompanhado do Padre Fr.
 Christostomo de Santiago, q̃ tinha vindo de Amati a Larantuca a
 buscar farinha, & vinho para o sacrificio, & do P. Fr. Pedro Man-
 go, os quaes todos chegarão a saluamèto ao Reyno de Mena, aõ-
 de baptizãõ a Rainha velha, & o Principe, a quem puzerão por
 nome Dom Dom Ieão, por se fazer o baptismo em dia de S. Ioão
 Bautista: de Mena foi ao Reino de Lifao, aõde desembarcou, aco-
 dindo a Rainha cõ o Principe de 16. anno, & duas filhas, cõ todo
 o seu acompanhamèto: & antes de os Padres fallarè, gritãõ to-
 dos, q̃ querião ser Christãos. Detueuse alli o Padre onze dias em
 os cathèchizar, & em vinte & tantos de Julho de 611. baptizou a
 Rainha, suas filhas, o Principe herdeiro, a q̃ chamou Dom Pedro,
 & alguns parentes do Rey, & Principais do Reyno, & muitas criacões
 de

de peito. Governara o Reyno, por ser ainda o Rey moço, hum seu Tio Irmão de seu Pay ja de terenta annos, & cego. Dixerão os Padres a este quando cathechizauão os mais, se queria tambem ser Christã? Respondeo, que tratassem dos outros, que elle que era ja velho, & não respondeo ás mais razões, que a isto lhe derão. Succedeo pois, que no dia do baptismo, assistindo este ditto velho assentado em hũa cadeira, quando vio que os outros se baptizauão, começou de gritar em vozes altas, que tambem queria ser Christão. Baptizárono logo, & foi tal sua alegria, que fez demonstrações com excessos. Espalhouse a voz do Baptismo de Mena; chegou ao Reyno de Amanubão, que dista trinta legoas de Lifao, mandou o Rey hum seu Tio por Embaixador aos Padres, que quierão ser Christãos, que os fossem baptizar. Vendo o Padre Frey Antonio de S. Iacinto, que se perdia a monçã, despedio a embaixada, mandando em sua companhia hum Portuguez, com quatro Christãos mais da terra, para vizitarem o Rey, prometendo-lhe, que ou tornaria pessoalmente, ou lhe mandaria Padres. Respondeo o Rey, que ficaua confiado na promessa, & em retorno do pretente que recebêra, enviou hum pano de seda bordado de ouro. Seguiu-se a isto hũa grande perseguição, que logo relataremos, depois da qual mandou o Padre Frey Antonio de S. Iacinto cinco Religiosos, a saber, Frey Alvaro de Tanora para Lifao; Frey Iacinto de S. Domingos, & Frey Pedro de S. Iolepi para Amanubão; Frey Bento Serram, & Frey Manoel da Ressurreição para o Reyno de Mena. E forão acodindo os Religiosos com tanta emulação em varias monções, conforme a occasião que cada qual teve; espalharãose quasi por toda a Ilha; fazendo innumeraveis Christãos, particularmente os Regulos, & os Principaes do seu Reyno.

No Reyno de Mena se leuantarão duas Igrejas, hũa distante da praya hũa legoa, a que puserão titulo de Nossa Senhora do Delteiro; & outra na Corte, metida pela terra dentro oito legoas, a que derão titulo de S. Domingos: nas quaes morrerão os Padres Frey Miguel do Espiritu santo, & Frey Manoel da Ressurreição, deixando este grande consolação, & santas inuejas a todos, pela grande penitencia em que se exercitou os annos que alli viveo. No Reyno de Lifao, que dista seis legoas de Mena, se edificou outra Igreja com titulo de Santa Cruz, em que se baptizou quasi todo

17

todo o Reyno, assistindo nelle o Padre Frey Pedro de S. Joseph até o fim de sua vida. No Reyno de Cupam fez tambem Igreja. o Padre Frey Antonio de S. Jacinto; & achando ja o Rey bautizado, foi continuando com a mais gente do Reyno. E não só se occupou no ministerio espiritual, mas tambem deu principio a hũa Fortaleza por ordem do Conde de Aveiras, que naquelle tempo governava o Estado; por ser o posto de Lupam o mais capaz de toda a Ilha, para nelle se poderem amparar as embarcações dos Portuguezes que se vissem infestadas do inimigo de Europa: coula muito desejada, & necessaria, por quanto a Ilha de Timor faz naquella passagem hũa ponta, que fica opposta a outro cabo da Ilha de Simao, por entre as quaes fica hum estreito, pelo qual de torça passão as embarcações mercantis para tomarem a Ilha pela banda de fóra: & por estes respeitoes desejauão muito os Portuguezes ter abrigada naquelle Porto com algũa segurança de fortaleza. Mas não faltarão emulos enuejosos do bem commum, que elcreuérão à India, que os Frades não erão para Fortalezas: & alli mandou o Viso Rey Dom Felipe Mascarenhas, que o Padre Frey Antonio fosse para Goa em 649. entregando a Fortaleza na altura em que estava ao Capitão Francisco Carneiro, o qual depois de tomar posse della, a desamparou, deixando com hums moços seus, a quem a tomáão os Olandezes ás mãos lançadas.

No Reyno de Amanubam se bautizou toda a casa Real, & muita parte do Reyno, & assistio nesta Igreja o Padre Frey Aluaro de Tauora, continuando sua conuersam até acabar a vida, & succedeolhe o Padre Frey Esteuão do Rosario.

No Reyno de Batimiao, que dista de Amanubam doze legoas, se edificou tambem Igreja, como logo diremos. Seguese a este, na mesma distancia de doze legoas, o Reyno de Luca, no qual abriu Cnristandade, fazendo Igreja, bautizando a Rainha, seu filho de menor idade, & a principal gente do Reyno, com muito Povo, o Padre Frey Antonio de S. Domingos, depois de ter estado em Sião: o qual vendose saltado de enfermidades, cercado de muitos Mouros, que lhe impedião o ministerio com todas as forças, & que não podia ter socorro por mar, a respeito de ser a costa brava, & tormentosa; & outrosi attraessa do caminho por terra muito difficulcosa, deixou a Igreja, & foise para Laracu-

ca, donde se partio para Goa, obrigado de achaques, & em breue tempo deu a alma ao Senhor.

No Reyno de Amalfoaõ fez o P. Fr. Antonio de N. Senhora Igreja, & muita Christandade, & em outras muitas partes, q por breuidade deixamos: porq ao diante se veráõ. E porq entre tantas mortes naturaes não faltasse hũa violenta, q se viu de esmalte a todas as outras, padeceo o P. Fr. Luis da Paixão as mãos dos infieis em Cupam na forma seguinte. Era este Religioso natural de Canide, passou à India por soldado, tomou o habito, & profetizou na Congregação Orietal de S. Domingos. Acabados seus estudos foi mandado para Solor em cõpanhia do veneravel P. Fr. Miguel Rangel: & depois de residir algũs annos na Povoação de Gu-gue na Ilha Enda, aonde reedificou a Igreja de nouo, vendo a grande feara espiritual q se tinha principiado em Timor, passou se por orde da obediencia áquella Ilha, & tomou terra no porto de Cupão em tẽpo, que nem o Rey, né o Reyno tinham ainda recebido a Fè Catholica. Sahio em terra, marchou para a Povoação, & sentouse em hũ baileo entre hũa roda de Gétios, q estãõ conuencendo: & despois de larga prática, sentindose inflamado do caminho, pediu agoa para beber: trouxerãõ lhe os Gétios hũ vaso de Tuaca, que he o fumo de nipeitas braves, de que uiaõ naquellas partes, em lugar de agoa, & nella lhe lançãõ tal tempera, que acabando o Padre de beber perdeu o juizo; & assi se leuanteu, & foi discorrendo pela Povoação, como quem não estãõ capaz: forãõõo acompanhando os Gétios, & guiando por hũ outeiro acima, que da outra parte era despenhadeiro a pique, donde o despenhãõ.

Os da embarcação, vendo q o Religioso não voltaua, nem ha-ua que lhes desse nouas delle, tornarãõ se para Larantuca, dando nouas certas de sua falta, sem saberem declarar o successo q tuera; tratarãõ os Religiosos de mandar saber o q era feito delle: & tanto q houve monção, foi o P. Fr. Bento Serram, acompanhado de gẽte, & por mais inquirições q fizerãõ, sempre os sacrilegos Gétios negãõ o que tinham feito; mas não faltãõ outros, que em segredo manifestãõ a verdade, & prouãõ seus ditos com leuarẽ o P. Fr. Bento, & mais Christãos de sua companhia ao pé do despenhadeiro, aonde acharãõ o corpo do Padre Fr. Luis da Paixão, passado hũ anno despois de sua morte gloriosa, & com a veneração devida o leuãõ para Larantuca, aonde lhe derãõ a de-
uida

19
 nida sepultura. Correndo o tẽpo, pediu o Rey de Cupam Padra, bau izouo o P. Fr. Antonio de S. Domingos. E o P. Fr. Antonio de S. Jacinto da segunda vez que roinou a Timor por Commissario, fez Igreja, & conuerteo grande parte do Reyno.

E estes sãõ os effeitos, contados por maior, que se seguirãõ ao prodigio celestial da Cruz resplandecente, q̃ no Ceo se mostrou, como fica relatado. E assi nãõ parece temeridade afirmar que foi pronostico diuino, mostrado cõ muito especial prouidẽcia do Senhor, o final sagrado, pois a elle se seguirãõ tam grandes, & gloriosos frutos espirituaes quasi por toda aquella Ilha, sendo tam dilatada, & populosa.

CAPITULO IV.

Vai o Rey de Tolõ com poderosa Armada sobre as Ilhas de Solor; refere-se o successo que tene.

A Viza o Espiritu santo aos que de nouo assentãõ praça no seruiço de Deo N. S. que se aparelhem para as tentações, & tribulações, q̃ se lhe hãõ de seguir: porque como o Senhor no remediou por meyo de Cruz, he força q̃ leuem a sua todos os que o seguirem para milia: debaixo de sua bandeira: & allõ supposto os Timores se sujeitãõ ao Estandarte da Fé, nãõ lhe podia faltar o exercicio de perseguição. Era Rey de Tolõ, por estes tẽpos hũ Tio de Sũbanco Emperador de Macassã, igualmente nobre, & soberbo entre os seus, & grãde propagador da Ceira de Mafamede: o qual pela preheminecia q̃ goza, peito q̃ seja foyeito ao Emperador, pòde mouer guerra tocã as vezes que lhe parecer conueniẽte. E como esta guerra he sempre dirigida a foygeitar nouas terras para o Imperio: he obrigado o Emperador a lhe dar quãrta galẽs cõ gente para o acompãhar. Vendo pois este q̃ o Olandez tinha tomado a cidade de Malaca aos Portuguezes em Janeiro de 640. & q̃ estes se espalhãõ por diferentes terras, passandose ao Macassã a maior parte delles, fazendo ali seu domicilio com o Cabido da mesma cidade de Malaca, persuadiose que

que as Ilhas de Solor ficauão distituidas de todo o socorro, & affi que com facilidade as poderia lograr. Para este effeito juntou hũa Armada de trezentas gaies, entre grandes, & pequenas, com muitos mil homens, & em 04. foi lançar ferro junto às prayas de Larantuca, aonde mandou logo chamar o Vigário dos Religiosos, que era o Padre Frey Antonio de Sam Jacinto, & o Capitão mór da gente da terra Francisco Fernandez, o qual sendo de cento & trinta annos hia à caça, & matava hum Bufaro brauo, que he hum animal feroz; achauale nas guerras como se fosse hum mancebo de vinte & cinco annos: era temido de todos, & finalmente nesta idade teve hum filho de sua mulher: coufas toda, de que os Olandezes fizerão por sua morte hum papel autentico, & o mandã rão a Olanda. Responderão, assi o Vigário, como o Capitão mór, que não querião acodir a seu mandado, porque lhe não reconhecião vassallagem. Continuarão se os recados de parte a parte, fazendo officio de Enuiados, dous Portuguezes, Antonio Ribeiro Máxia, & Pascoal Barrero, que por serem conhecidos, & amigos do Rey, se persuadirão que o poderião abrandar, posto que nada montou este conhecimento, & amizade.

E vendo o Rey de Told, que com seus recados não obraua nada, mandou aos seus que desembarcassẽ em terra, & puzessẽ tudo a ferro, & a fogo; sabida esta resoluçãõ, se foi retirado a gente de Larantuca com suas armas para a terra, & os Macassãs desembarcã rão sem resistencia algũa. E a primeira cousa com que enquistião foi a Igreja da Misericordia, por estar mais vizinha á praya, aonde despois de romper os quadros das Imagens sagradas com seus crizes, & fazerem outros desacatos dignos de quem elles erãõ, lhe puzerão fogo. Estaua entre os mais Religiosos hũ Frey Manoel da Resurreiçãõ, não o de que atraz fallamos, que este era filho da Prouincia, & natural de Santarem, & o outro natural de Lisboa, & filho da Congregaçãõ, fogoso no espiritu, & bom seruo de Deos: o qual, não lhe fofrendo o animo os arreuiamentos, & desaforos que via, começou de reprehender a nossa gente porque não brigauãõ, acodindo pella honra de Deos, & defendendo suas Igrejas, & Imagens santas, tendo obrigaçãõ de o fazer, como Chriãõs que erãõ, estando certos que Deos os ajudaria, pois vzauaõ das armas por sua causa. Poucas palauras bastarãõ para os alentar, deraõ hũa carga serrada de mosquetaria sobre os

21
 Muitos, com que matáraõ a muitos, & os outros que ficáraõ com vida, se puzeraõ em fugida para a praya, metédose huns nos seus barcos, & amparandose outros à sombra dos nossos que estauaõ varados em terra. Os Christaõs vendo que os Mouros fugiaõ, corbráraõ animo, foraõ descendo da terra, dando suas cargas, & chegaraõse tanto á praya, que ja punhaõ o ponto nas galés, de sorte que cembũa bala leuáraõ o turbante da cabeça ao Rey de Toló. O que vendo elle mandou leuar ferro a toda a pressa, & se foi para a Povoação de Lamaqueira, que he de Mouros, na Ilha de Solor, aonde mandou sepultar alguns Piincipais, ficando mais de trezentos mortos, & muitos feridos.

De Lamaqueira se partio com toda a Armada para Timor, que era o seu principal intento; tomou terra no Reyno de Mena, aonde nam pode offender a Rainha, nem a gente de sua casa, porque se retirou pela terra dentro: mas tudo o mais a que chegou destruiu, catiuando muita gente. De Mena foi correndo a costa até a cabeça da ilha, assolando tudo, até chegar ao Reyno de Vajalle: cujo Rey naquella Ilha he como Emperador, a quem todos os mais reconhecem vassallagem. Neste porto fez preza em algũs embarcações de Portuguezes, & Christaõs da terra, que estauaõ carregadas de Sandalo, & executou outras hostilidades barbaras, até se auistar com o Vajalle, a quem deu hũa touca, como penhor de se fazer Mouro. elle, & todo seu Reyno; & outrosi persuadir a todos os mais que seguissem seu exemplo. E nam contente o Rey de Toló com estas diligencias, mandou outra touca ao Rey de Seruiam para os mesmos effectos. E para lhe facilitar a execução do que tinha assentado, o exhortou com grande arrogancia, que nam temessem socorros de Larantuca, porque elle se hia refazer de gête, & voltar com muitas mais galés com toda a breuidade, para defender os que guardassẽ a fidelidade em suas promessas, & castigar com total destruição os que nam recebessem sua Ceira, reconhecendo vassallagem ao Imperio de Macassá. Mas tudo lhe impedio Deos com hũa afrontoso, & desastrado fim, como logo veremos.

O Rey de Vajalle, como sagáz, dissimulou na execução da promessa que tinha feito, até se passar a monçam de Larantuca para Timor, & a vinda da Armada do Macassá: a cuja sombra nam tinha que temer, nem acharia resistencia nos naturaes. O
 Rey

22
Rey de Serruão, como falto destas considerações, começou logo de pôr em execução sua promessa. Chegaram brevemente estas nouas a Larantuca, tratou se de mandar acudir a toda á pressa antes que aquella peste se atecesse pela Ilha; escolheu se pera aquella empreza hum Ambrosio Dias, que seruia o cargo de Capitão mór do mar, derão lhe 150. mosqueteiros todos natuaes de Larátuca, & por Capellães os Padres Frey Bento Serram, & Frey Pedro de S. Ioseph. Partirão sem dilacão, tomãõ terra no perto de Mena, acudirão com socorro de gente, & bastimentos a Rainha de Mena, o Rey de Lifao, & o de Amanubão, com que se juntou hum bom pé de exercito, & com elle subirão ás terras de Serruam, que são muy vastas, & dilatadas. O Rey, posto que tinha muita gente, não se atreueo a esperar a batalha em campo, antes se retirou para hũas terras em que se daua por seguro. Os nossos vendo tudo sem resistencia, forão despojando, assolando, & catiuando todos os que puderão colher: porque os mais fugirão para onde o Rey estaua; & lastimados do que tinham visto, lhe disserão, que tratasse de fazer amizades, se não queria ver seu Reyno destruido de todo.

Mouido o Rey das cousas que os seus lhe representauão, & considerando que estaua em hums desertos, aonde em breue tempo lhe faltaria a sustentacão para a vida, mandou seus Enuiadoa ao Capitão mór, pedindo com sogeicão amizades: as quaes lhe concederão com condiçãõ, que viesse pessoalmente entregar a touca que tinha aceita da, & fazer hum protesto solemne de não ser Mouro, nem persuadir aos seus, que o quisessem ser. Com effeito fez tudo isto, & ficou tam arrependido de suas promessas ao Rey Mouro, que correndo o tempo, recebeu a Ley de Christo Senhor nosso, & foi baptizado pelo Padre Bento Serram, o qual fez Christandade em todo aquelle Reyno. E concluidas as cousas nesta forma, voltou a nossa gente para Larantuca.

O Rey de Vajalle, que até entam dissimulá a, vendo que a gente de Larantuca se tinha voltado, & fazendo conta que primeiro chegaria o Rey de Toló com sua Armada do que houuesse monçam para tornar socorro de Christãos a Timor, tratou de dar cumprimento a suas promessas, mandando a negar de sua parte, & em nome do Rey de Toló, ao Rey de Amanuban, & á Rainha de Mena, porque se tinham feito Christãos, & ao Rey
d. 32.

23

de Batimião, que ainda viuia na cegueira Gentilica, para que antes
 se fizesse a Ceita de Mafamede, q̃ a Ley de Chinto. E para mais
 se segurar, mandou seus Embaixadores ao Tolo, representando-
 lhe o successo de Seruiam, & pedindo-lhe q̃ não dilatarisse sua vinda
 com a Armada, pelo perigo q̃ se podia temer, se houvesse dilação.
 Mas Deos N. Senhor, que tinha determinado diferentes efeitos,
 fez q̃ hũa, & outra cousa lhe falhasse: porq̃ o Rey de Tolo chegã-
 do ao Macassá, morreo de veneno, ministrado por sua propria me-
 lher, que em sua ausencia se tinha desmandado com hum criado
 seu; & a embaixada do Vajallé não chegou, por lho impedirem
 tempos contrarios. E foi por Procurador do pau de Larantuca
 o Padre Frey Antonio Cabral, que residia por Vigairo em Sam
 Domingos de Numba, acompanhado de Pascoal Barreto, para
 requererem ambos no Macassá o Sandalo, que se tinha tomado
 aos Christãos sem titulo algum justo: aos quaes mandou o Rey
 de Macassá entregar todo o que se achasse com a marca dos
 Christãos, que veyo a montar trezentos & trinta & deus bares
 de Sandalo. E feita esta diligencia se partiu para Manillas com
 cõmissõ, & cartas, que para isso leuava, a pedir socorro, por qua-
 to ainda não auia nouas da felice acclamação do Senhor Rey D.
 IOAM o IV. por ser isto em Julho de 641.

CAPITULO V.

*Passa a gente de Larantuca a Timor a fazer outra
 guerra: mostrãose os efeitos da diuina predesti-
 nação em muitos baptismos de Gentios,
 que logo morrerão.*

Quasi pelo mesmo tempo reynaua no Reyno de Seno-
 uay na Ilha de Timor hum Rey de pouca idade: por
 cujo respei o dous Tomurgóis Grandes daquelle Rey-
 no, & já ambos Christãos, determinação cada qual
 de matar o Rey, & levantar-se tyrannicamente com o Reyno. Mas
 como ambos erão poderolos, hum impedia os intentos do outro.

D

Cha

Chamava-se hum por seu titulo o Boisé, & outro Dom Luis: esta vendote impossibilitado para o que intentava, mandou pedir socorro a Larantuca ao Capitão Portuguez Francisco Carneiro de Siqueira, dando por razão, que era Governador daquella Reyno, & que Boité como mais poderoso tratava de o tyrannizar. E para mais obrigar ao Capitão, lhe prometeo huma grande cama de Sandalo, termo perque se declara naquellas partes a carregação daquella mercancia. Foi esta condição poderosa para que o Capitão se determinasse em ir socorrer a Dom Luis. E para este effeito juntou a gente que pode, & partio-se para Timor, incorporou-se com o poder do Tomungão, & forão ambos com todo o exercito em demanda do Boisé: o qual como tiuesse auito do que passava, tambem estava preparado com toda sua gente para se defender. Chocarão ambos os exercitos, mas como o de Dom Luis tinha mosquetaria, foi sempre vencido o Boisé em diferentes combates: de sorte que não teue outro remedio, mais que retirar-se a húa terra, segura pelo sitio.

Vendo Dom Luis q o não podia cometer, mandou-lhe dar nas terras, & poz-lhe tam apertado cerco, que faltarão os bastimentos a Boisé, sem ter via por onde pudesse fugir: & posto nestes apertos, leuanteo bandeira branca, mandou seu Enviado ao Capitão mór, pelo qual lhe pediu a bom quartel, & que lhe desimpedisse o caminho para se poder retirar com sua gente, prometendo que reconhecia por seu Rey, & Senhor o Senouay, & lhe iria beijar a mão, como sempre fizera: acrescentando mais, que do thezouro que tinha em seu poder daria ao Capitão mór húa boa parte. Não se deu o Dom Luis por satisfeito com estes termos, porque tinha metido em cabeça ao Rey, que o Boisé era levantado, & lhe queria vzurpar o Reyno, temendose, que se este chegasse a fallar com o Rey, ficaria em sua graça, & elle Dom Luis menos valido. Finalmete veyose o Boisé com toda a sua gente, & o thezouro que tinha de ouro entregar ao Capitão Portuguez, para que elle o deixasse passar com vida, & liberdade. Mas sahio o Dom Luis, dizendo ao Capitão, que se lhe não entregava o Boisé, cessava a obrigação de dar o Sandalo que tinha prometido; & foi isto bastante para que contra justiça, & razão lho entregasse, ficando com o ouro. Tanto que Dom Luis vio em seu poder o Boisé, logo alli com barbara crueldade lhe mandou cortar a cabeça a elle, & a

outros Principais de seu Reyno, a sangue frio: & da gente ordinaria entregou grande multidão de catiuos ao Capitão, & mais soldados que o acompanhauão.

Pasmaua de admiração S. Agostinho, na consideração do Conselho diuino acerca da saluação do genero humano. Parece que temos aqui hum motiuo grande de semelhante admiração. Porque voltando o Capitão com sua gente para Larantuca com tam preciosos despojos, & numero de catiuos todos Gentios, em breues dias morrerão todos, mostrando se em suas mortes, por huma parte o justo juizo de Deos, & pela outra tua diuina misericordia. O Juizo, em tirar tantos escravos a tam injustos possuidores; porque sobreuindo hũa peste de bexigas, & hauendo em Larantuca outros muitos escravos de diferentes castas, somente nestes de Timor se ateou o mal, & morrerão todos. As traças da Misericordia se mostrarão, em que os Religiosos tiuerão tal cuidado em os vizitar, & doutrinar, que nenhum morreo sem primeiro ser bautizado. E sendo tanto o trabalho que tiuerão em os catechizar, & fazer Christãos, foi tam pouca a curiosidade, que não puserão em lembrança o numero delles, sendo tam grande. De sorte que permittio o Senhor, que catiuassem injustamente aquelles pobres, que os tirassem da companhia de seus amigos, & parentes, & os desterrassem de seu natural: para tirar destes males hum bem tam grande, como foi bautizarêse, & morrerem logo.

A gente do Pouo, ou fosse por inueja da preza que trouxeram de Timor, ou por temerem, que o mal das bexigas se fosse pegando a todos, fizeram com o Payão, que lançasse fóra o Capitão Portuguez, & a sua gente da pouoação de Larantuca; os quaes se retirarão para a Pouoação de Combás, distante duas legoas, buscando por esta via su perdiçam, como adiante diremos.



CAPITULO

CAPITULO VI.

Trata o Padre Mestre Frey Lucas da Cruz de compor as diuisões que havia em Larantuca: passa a Timor: destruem o Vajalle, & segura-se a Christandade.

FOi necessario relatar os successos contheudos nos douts Capitulos atraz. assi por succederem primeiro em tempo, como por mostar o estado em que se achauão as cousas quando chegou a Larantuca o P. M. Fr. Lucas da Cruz, que era achar progresso no espirital, muitos temores nos Reys da Ilha de Timor, & diuisões na gente de Larantuca. Tratou em primeiro lugar de prouer as Igrejas daquella Ilha, & em segundo lugar de cõpor as diuisões. Para este effeito se foi ver cõ o Payão, dádolhe todas as razoens, pelas quaes cõuinha, q estiuessẽ os Christãos jutos, & não apartados: & houesse vniam entre os douts Capitães móres. Deu o Payão bastante satisfação, dizêdo que assina- ra hum papel enganado, por estar escrito em Portuguez, porque nunca tiuera tenção de despedir ninguẽ de sua Pouoação, & assi que podiaõ tornar, & lhe daria o sitio de S. Lourenço por mais fiavel, & salutifero. Com esta resposta se foi o Padre Mestre á Pouoação de Combás: ver com o Capitão Francisco Carneiro de Sequeira, & com toda a gente que o acompanhaua, persuadindo- lhe quisessem voltar outra vez para Larantuca: apontando- lhe entre outras razoens, que a virtude vnida tinha mais força, que quando estaua espalhada: & assi que se estiuessẽ todos juntos em Larantuca serião terror a todos os naturaes, & ainda se podiaõ defender do inimigo de Europa, se a caso viesse com a Armada contra aquella Pouoação. De mais do que, em Combás tinha hũa praya toda aberta, & a Pouoação sem defesa, & o retiro das serras distante, & assi que se não podiaõ defender, antes tinham sua perdição certa se o inimigo alli viesse. Mas nada bastou para os mouer, antes se deixárão ficar com pertináz resolução.

Traton

27

Tratou logo o Padre Mestre de ir vizitar a Ilha de Timor, e affentou cõ esta resolução, chegarão embarcações da mesma Ilha, dando por nouas q̄ estauão todos os Reys atemorizados cõ as ameaças, & violencias do Vajalle. Chamou a cõselho o Capitão mór Francisco Fernandez os Religiosos das Christandades vizinhas, & os mais experimẽtados do Pouo: & por todos se affentou, que conuinha em todo o caso acodir a Timor. Para isto se offerreco logo o Capitão mór para armar hũa embarcação: o Pouo tomou outra á sua conta, & os Religiosos duas, cujo apresto se commeteo ao Padre Fr. Bento Serran, & Frey Pedro Manco, por serem mais intelligentes.

Affentado tudo nesta forma, forão todos à Pouoação de Guegue a celebrar a festa de S. Ioão Evangelista, que era o orago da Igreja, em 6. d. Mayo, p̄egou o Padre Vizitador, animou muito a gente para a facção que hiaõ fazer em seruiço daquellas Christandades. Embarcarãose o Padre Mestre, os dous Religiosos apontados, & o Padre Fr. Antonio Cabral, repartidos pelas quatro embarcações com nouenta mosqueteiros. Derão á vella em 26. do mesmo mez: & logo ao sair do boqueirão, pareceo bem ao Capitão mór ratificar as pazes que já tinha feito com os Mouros de Lamaqueira, porque não viessem fazer guerra a Larantuca vendo que ficaua com pouca gente. E assi surgio, mandarãose recados de parte a parte, confirmarãose as capitulações: & para mayor segurança, vsando o Capitão mór de sua sagacidade, pediu amigavelmente ao Governador dos Mouros, que lhe desse dous filhos que tinha para o ajudarem naquella empreza. Deulhos o Mouro, & com isto se fizerão á vella. E posto que não faltarão contrastes do tempo, que he o tributo de quem navega, chegarão todos a saluamento ao porto de Mena, aonde sahirão em terra, & marcharão até a Pouoação debaixo, chamada Amatuca, aonde acharão já a Rainha velha, que os esperaua, & os rec: b: o com beneuolencia, & hospedou com abundancia; & feito este recebimento se despedio logo pera a Corte a fazer prestes outro recebimento cõ mais apparato. No dia seguinte despois de dizerem Missa na Igreja de N. S. do Desterro, marcharão para a Pouoação de cima, aonde forão rec: b: idos do Ray, & de toda a sua gente cõ grandes demonstrações. E despois de recreados, & descansados, tomarão conselho sobre o q̄ se deuia fazer; & affentou se

que

que mandassem hum Religioso acompanhado de algũa gente ao Rey de Batamiam, para o tentar em primeiro lugar se queria ser Christão, & outroli dar ajuda de gente para a guerra: & outro Religioso ao Rey de Seruiam para o mesmo effeito de entrar na liga contra o Vajalle. A este foi enuiado o Padre Frey Bento Serram, & ao de Batamiam o Padre Frey Pedro Mango. Voltou Frey Bento Serram breuemente com a resposta desejada. Tardou Frey Pedro Mango alguns dias, por se occupar em cathchizar, & instruir a Rainha nas cousas da Fè, a qual estava viuua de pouco tempo. Esta dilação deu occasião ao Padre Mestre Frey Lucas para se partir com toda a gente, passando de caminho pelo Reyno de Amanèce, cujo Rey era irmão da Rainha de Batamiam, o qual festejou a boa vinda, & se offereceo a tudo o que pudesse da sua parte.

Chegarão emfim a Batamiam, tratãdo em primeiro lugar do espiritual, occuparãose todos os Religiosos em cathchizar os que se havião de bautizar, de sorte que em dia do Apostolo Santiago fez o Padre Mestre Frey Lucas hum bautifino muy solenne, em que bautizou o Rey, pondolhe o nome Dom Pedro, que era de pouca idade, & toda a gente principal do Reyno, dous sobrinhos filhos do Rey de Amanèce, & cinco filhos do Rey de Mena, sendo o mais velho de dez annos, só nente ficou por bautizar o Tomungão Regedor do Reyno, que despois bautizou o Padre Frey Pedro Mango. E logo no dia seguinte, em que a Igreja celebra a festa de Santa Anna, se bautizou a Rainha com todas as mulheres de sua casa, & despois de Christãa se casou na forma da Igreja. Deriueraõse todos os Religiosos, & mais gente neste Reyno até dous de Agosto, por ser assi necessario para instruirem as familias dos Grandes do Reyno, que em outro dia se bautizão.

Alegres os Padres de ver tanto fructo espiritual, & confiados na fidelidade do Senhor por quem trabalhão, disserão ao Capitão mór, que ordinasse sua gente, & a multidão dos naturaes, que se juntão de Mena, Seruiam, Amanèce, & Batamiam, & assi fortã marchando com muito trabalho, por serem os caminhos fragosos, & o calor excessiuo. Chegão pelas duas horas da tarde ás fronteiras do Vajalle, aonde elle estava já esperando os noõs com todo o seu poder: & despois de se auistarem, deu o Capitão

amor San-Tiago, & assi enuefio todo o exercito com grande furor: mas durou pouco o choque: porque o Vajalle vendo a muita gente que lhe matauão com a mosquetaria, & outra que lhe hão catiuando, voltou as costas, & não se dando por seguro na sua Corte, passou hum Rio, & foife embrenhar em hums matos. Fezão os nossos despojando, & queimando as Pouoações que achão até chegarem à Corte: entrãõ nos Paços, & nelles não achãõ thefouro, nem cousas de preço, porque estauão já postas em seguro: porẽm o gado que estaua no pateo, assi de bufaros, como carneiros, era innumeravel. Aa porta do Paço estaua hũa lamada de Arequeiras tam juntas, que nem no meyo dia entrauão nellas os rayos do Sol: alli descansãõ os nossos aquella noite com boa vigia, alegres com a vitoria, & contentes com comer a pasto de que tinhão tomado. No dia seguinte se refolt: eraõ a ir buscar o inimigo aos matos; reolução temeraria, sem embargo de se fiarẽ na mosquetaria, & o peor foi, que diuidiraõ o poder, indo hume por hũa parte, & outros por outra; & assi esteue muito arriscada a vida do Padre M. Frey Lucas da Cruz, & de seus companheiros, porque lhe matãõ dous soldados, que hãõ diante descobrindo o matto, & hum dos negros, que o leuauão em hum andor: mas quis nosso Senhor liuralo com se dispararem hums mosquetes, cujo estrondo afugentou o inimigo. Iuntaraõ se finalmente todos os nossos com as prezas que tinhão feito, & voltãõ para as casas do Rey, em que def. anãram outra noite. No dia seguinte puzeram fogo á Pouoaçam, & Paços do Vajalle, & marchãram com toda a preza para Batamiam, aonde o Rey com toda a sua gente sahio a recebelos com grandes viuas, & para bens da vitoria: & o mesmo fez de pois o Rey de Anãce. E com razam, porque eõ esta vitoria heãram as Christandades daquella Ilha em paz, & foraõ crecendo notauelmente.

Deixou o Padre Mestre neste Reyno de Batamiam o Padre Frey Pedro Março, que logo fez Igreja, & baurizou o Governador, & outra muita gente do Reyno, & se fez hũa grãde Christãdade: & com isto foraõ marchando para o Reyno de Mena, aonde achãõ o Padre Fr. Aluaro de Tauora reũdente no Reyno de Lifao: & o Padre Fr. Pedro de S. Ioseph no de Amanubam. Ambos vinhaõ vizitar o Padre Mestre Fr. Lucas, & os mais Religiosos, pedindolhe que quicẽsem chegar áquellas duas Igrejas, em

em que estão já bem instruídos muitos Cathecumenos, & entre elles alguns muito Principais, que desejavão muito, & teião grande côfolação de os ver nas suas terras, & Igrejas. Lizonja foi grande para elle este offercimento: mas como a gente estava já cansada dos caminhos, & se passava o tempo da monção para voltar a Larantuca, cortou por seu gosto, despedindo os dous Padres para suas Christandades.

Em Mena estava o Rey de Amabarã com tres filhos de pouca idade pedindo socorro contra o Rey de Seruiam, que se tinha apossado de seu Reyno tyrannicamente. Disse o Padre Mestre Fr. Lucas Missa em dia de S. Lourenço com muitas lagrimas de alegria, por ver hũa Igreja tam espaçosa cheia já de Christãos. E logo no mesmo dia à tarde fez hum baptifimo solemne, em que baptizou dous netos da Rainha de Mena filhos del Rey de Amanubam, que se criavão em sua companhia, pondo a hum nome Dõ Theodosio, & a outro Dom Sebastião: tres filhos del Rey y de Amabarã: cinco filhos del Rey de Mena, sendo o mais velho de dez annos, & outros muitos, que fizeram numero de oirenta almas. Alem disto mandou arborar algũas Cruzes em paragens decentes, & necessarias: & instruir bem na doutrina Christãa todos os que estão já baptizados, & outros que de nouo se havião de regenerar; & assi fez outro baptifimo, em que baptizou hũa filha del Rey de Acção, a que poz nome Dona Serafina, com vinte pessoas mais.

Compostas todas as cousas destas duas Igrejas, veyose retirando para a praya, onde estava já toda a gente junta para se partirem. Aqui tratou ainda com o Capitão mór Francisco Fernandez, que seria bom passar ao Reyno de Cupaõ para effeito de estranhar a morte vi lenta que se deu ao Padre Frey Luis da Paixão, lançãdo de hum despinhadeiro abaixo: porém como a gente estava já embarcada para se partir, pelas razões que acima tocamos, pareceo bem desistitir da empreza, & dar á veia. Vierão correndo a praya até o porto de Lifão, aonde sahio em terra o Padre Mestre, & vizitou a Igreja em que residia o Padre Frey Pedro de San Ioseph: disse Missa, & compoz algũas discordias que havia entre os principais do Reyno, & com isto se fizeram na volta de Larantuca, aonde chegarão a 6. de Setembro, & celebrãro a festa da Natiuidade da Senhora em acção de graças, pelas gran-

des mercês que tinham recebido. E para que a festa fosse em todo solemne, baptizou-se no mesmo dia hum China de grande prestimo, por ser insigne official de armas de fogo, & bom Poluaria.

CAPITULO VII.

Trata o Padre Mestre Frey Lucas da Cruz de passar segunda vez a Timor: aponta-se o impedimento que teve para o não fazer.

COm a vitoria relatada ficou a Ilha de Timor em grande socego, & foi em tam grande augmento a Christandade, que raro foi o Rey que não desejasse, & peccasse, que o fizessem Christão. E assi o Rey de Tirisirim, cujas terras estão situadas na cabeça da Ilha, mandou hum Enviado a Larantuca, pedindo ao Padre Mestre Frey Lucas da Cruz, quizesse tornar a Timor, porque elle, & toda a sua gente querião ser Christãos. Com esta occasião conferio o Padre Mestre com o Capitão mór Francisco Fernandez esta materia, & assentáão que a ida era acertada, & de grande seruiço de Deos: & assi que não só podiaõ conuerter o Reyno de Tirisirim, mas q̄ tambem tomariam a Ilha pella banda de fóra, posto que com trabalho & rico, & fariam nouas Christandades em outras terras: o que não podia ser senão em Janeiro, q̄ era o tempo da monção. Porém com a chegada do Padre Fr. Antonio de S. Jacinto a Solor, ficatão impedidos estes intentos.

Este Religioso depois de acabar o cargo de Vigairo de Solor, passou a Goa com as nouas da conuertam do Payão, & da entrada da Fé em Timor, & outrosi das esperanças q̄ havia de se fazer Christandade em Iapá a porto de Iava grande: & entre as informações: q̄ deu das Christandades, & das cousas necessarias para ellas, foi hũa bem aduertida, que conuinha hauer em Timor hum Commissario particular: porque aquella Ilha era muy dilatada, & muy populosa: & que para ella se não podia nauegar

E

da.

de Larantuca em todo o tempo; & alli que conuinha hauer lá quem pudess: acudir ás occasiões que se offerecião, sem esperar monção para recorrer a Larantuca: como també conuinha muito que nella assistisse hum Capitão mór Portuguez, que refreasse os naturaes, para não andarem em guerras continuas: & outros pudesssem os Religiosos fazer seu officio sem contradição.

Festejarão tam grandes nouas em Goa com luminarias, & fogos tres noites, expondo-se o Senhor hum dia inteiro com duas pregações, cujo assumpto foi, que ainda aquelle grão de trigo morto em realidade na Cruz & com memorias de mortificado no diuinissimo Sacramento, daua fruto muy afazonado nas Christandades de Solor: & alli se tratou logo dellas, mandando parente de Commiffario das Igrejas de Timor ao Padre Frey Antonio Cabral Prêgador gèral, que hoje he Prior do Conuento de Goa: & depois d'elle se enuiou o mesmo Padre Frey Antonio de S. Iacinto por Commiffario da mesmas Christandades de Timor. Embarcouse este Religioso em hũa nao Ingleza, que nauegava para a China: & passando por Malaca a vizitaraõ os Olandezes, & achãdo o Padre nella, o mandãõ prifoneiro para Iacatará, aonde padeceo grandes apertos, & fomes, até que teve modo para se libertar, & ir a Solor; com a cuja chegada ficou a Ilha de Timor fóra da jurisdicção do Padre Mestre Frey Lucas: & por este respeito não passou áquella Ilha como tinha determinado: porque Fr. Antonio de S. Iacinto com o Capitão Portuguez Luis Carneiro de Siqueira fizerão viagem para Timor.

Passados poucos dias chegou de Iapá a a Solor o Padre Frey Manoel de S. Maria, aonde residio até morrer. E para que d:mos no ícia da causa que este Padre teve para assistir em Iapára, he de saber, que nauegando na companhia do Padre Frey Pedro de São Ioseph, de Goa para Solor, tiuerão hum téporal tam rijo, q os obrigou a entrar no porto de Iapára: & tanto que o Mouro Governador daquella Prouincia vio a embarcação naquella porto, & soube que era de Christãos Portuguezes, prendeos a todos, mandando auiso ao Mataram senhor de toda a Iaoa mayor, para que ordenasse o que se hauiã de fazer daquella gente. O Mataram persuadido de que se lhe abria hũa grande porta a nouo commercio, mádou ao Governador, q logo soltasse a todos, & lhe offeresse licença para fazer a sua pouoação, & os Padres pudesssem levantar suas Igre-

Igrejas, & que serão sempre muito bem tratados. Aceitáão os Portuguezes a offera com condição, que os Portuguezes, & mais Christãos que fugissem do cativoiro de Iacatara fossem liures nas terras da Iaoa, para se poderem ir, ou ficar na poucação se quizessem. Com esta, & outras condições se deixáão ficar os dous Religiosos, que logo leuantáão sua Igreja para ministrarem os Sacramentos aos Christãos.

Estava casado, & morador naquella Prouincia hum homem China, que entre os seus Pagodes tinha hũa lamina da Senhora do Rozario, a qual se tinha tomado naquelle porto, quando nelle martyrizáão o Padre Frey Andre do Rozario, natural de Eluas, & filho do Conuento de Euora, grande seruo de Deos; o qual matáão os Mouros estando de joelhos em oração diante da Imagem da Senhora, que tinha pendurada em o tronco de hũa arvore: & como os Chinas tem por Pagode hũa mulher com hum menino nos braços, sem saberem o que adorão, recolheo este China a Imagem de Nossa Senhora, & a teue sempre em veneração: & vendo nesta occasião os Religiosos, lha deu. Outras circuntancias se relatóo deste caso em hũa carta exhortatoria, que o Reuerendissimo Frey Nicolao Rodulfo mandou estampar, conforme aa informações que lhe enuiáão da India: porém como as não pudemos aueriguar, não as apontamos nesta Relação. O Padre Frey Pedro de S. Joseph, como era práctico na India, vendo que em terra de Mouros, pouca, ou nenhuma Christandade se podia fazer de nouo, passouse logo a Solor, & Timor, deixando com aquelles Christãos o Padre Frey Manoel de S. Maria, o qual residio naquella paragem até a tomada de Malaca, porque tomada ella, não quiz o Mataram guardar as condições que tinha prometido; antes vendo que o Padre, & Portuguezes lhe replicação sobre a liberdade dos que fugião de Iacatara, os lançou todos fóra de sua terra; & com esta causa se foi o Padre Frey Manoel de S. Maria para Solor.

E continuando o Mestre Frey Lucas com as mais Christandades de Larantuca, & Enda, lhe chegou em Mayo de 644. hũa carta do Padre Mestre Frey Aluaro de Castro, que era Prouincial desta Prouincia de Portugal, em que lhe mandaua com apertadas obediencias, & censuras, que logo se partisse para Goa: & assi obrigado elle destes apertos deixou Solor, & se embarcou para Meli-

24
pur, aonde achou outra carta do Conde de Aveiras Viso-Rey da India, em que lhe ordenava fiz:ff: logo o caminho por terra para ser Vigairo geral da Congregação: & a Lopo Bariga, que era Governador de Sam Thomé, mandava por outra carta, que dèsse ao Padre Mestre todo o necessario para o caminho; & com estas ordens se dispoz logo á jornada, & chegou a Goa em dia de Santa Luzia, & tomou posse do cargo de Vigairo geral, ao qual se lhe juntou o trabalho de Deputado do Sancto Officio, & depois o de Inquisidor, que serviu com grande satisfação mais de doze annos, até o de 1663. em que falleceo por Setembro.

E porque consta o cuidado que os Religiosos de Sam Domingos tiveram sempre daquellas Christandades, se apontaram aqui algumas missões particulares. Foi huma dellas, a que logo mandou o Padre Vigairo geral Frey Lucas da Cruz, destinando para aquellas partes por Vigairo o Padre Frey Sebastião de Sam Joseph com mais quatro companheiros, que chegarão todos a saluamento. E logo em 1648. foi mandado por Vizitador da Religião, & Cõmissario do S. Officio o P. Presentado Fr. Ioão Rangel com dois companheiros mais. E em 1651 sendo Vigairo geral o P.M. Fr. Agostinho de Magalhães Deputado do S. Officio, mandou por Vizitador & Vigairo daquellas Christandades o P. Fr. Ioão da Costa, a quem se encomendou tambẽ o cargo de Cõmissario do S. Officio, offercendose elle para isto voluntariamete em tempo que era Regente do Conuento de S. Thomaz, & foi com mais quatro companheiros.

CAPITULO VIII.

*Chega o Padre Presentado Frey Ioão da Costa
ao Macaçar: funda Casa, & Igreja da Or-
dem: passa às Ilhas de Solor: relata-se
o mais que lhe succedeo.*

EMbarcouse o Padre Fr. Ioão da Costa com seus cõpanheiros, & chegou a saluamêto ao Macaçar, aonde achou noua pouoação dos Christãos expulsos de Malaca cõ o Cabido da

35
 da mesma cidade, q̄ já tinha feito Igreja Matriz, de que era Governador o Licenciado Antonio Botelho de Macedo: & alli mais tinha os Padres Capuchos de Macao feito hum hospicio; & os Padres da Companhia de Jeſu tua casa, & Igreja. E considerando o Padre Presentado, que aos Religioſos de S. Domingos convinha mais ter apoſento naquella terra, aonde ſe pudessem hospedar os que continuamente paſſão para Selor, tratou de o fazer com toda a brevidade. Não achou difficuldade alguma em impetrar licença do Sumbanco Mouro Imperador do Macaçar, & ſitio para a Igreja: mas todo ſeu trabalho eſteve em vencer as oppoſições, & impedimentos que alguns Miniſtros da Igreja lhe maquináão para não ter effeito o que pretendia: & excederão tanto o que deuião, que tendo o Padre Frey João da Costa já a Capella môr em boa altura, iſtarão com o Rey Mouro, que a mandasse derrubar: ſendo que em primeiro lugar tinha pedido, & alcançado licença do Ordinatio para edificar ſua Igreja; mas ſem embargo diſto vioſe em tres apertos, que escolheo por Padroeiros da Igreja a Francisco Vieira de Figueiredo, & ſua mulher Dona Luiza da Costa: porque como aquelle era muito valido do Rey, ſocegou facilmente todas as borraſcas, que cõtra o Padre, & a Igreja ſe tinham levantado.

Continouſe a obra até ſe aperfeiçoar, ornou o P. Fr. João da Costa de todo o neceſſario para ſe poder dizer a primeira Miſſa, para a qual convidou o Governador do Cabido, & não querendo eſte aceitar a funcção, a encomendou ao Padre Pedro Paulo Superior dos Padres da Companhia de Jeſu q̄ alli ſe achava, o qual a aceitou de boa vòtade, & miniſtrou cõ boa graça, cõ orredo todos os Chriſtãos à feſta, em ãhonue muſicas, & baquete, q̄ os Padroeiros derão a todos os Padres, & mais hospedes q̄ ſe quizerão achar a elle.

Proviſa a Igreja de todos os apparamentos neceſſarios, deixou por Vigairo della o Padre Frey Antonio de Macedo, & embarcouſe com os mais Religioſos para Sior, aonde chegou em dia de S. Thomè de 1651. Tratou logo de plouer as Chriſtandades & entender nas doutrinas dos miſinos cõ grande calor; & feito iſto, foi á Pouoação do Cõbás, & acabou com o Capitão Francisco Carneiro de Siqueira, & cõ todos os moradores, q̄ fizeram nova Igreja, porque a que tinham não era muito decente, o que
 breue.

breuemente se concluiu, & poz nella por Vigairo o Padre Frey Manoel da Conceição, que tinha acabado de Vigairo das Christandades. Reparou a Casa de Larantuca, & quiz fazer noua Igreja mais espaçosa, & melhor concertada, para o que juntou madeira de sobejo. Mas torãolhe á mão os velhos da terra, dizendo, que não tratasse de levantar Igreja de nouo até não ver que termo tomauão os Olandez:s: porque temião que viessem com poder, & abraçassem tudo: & por esta razão desistio de seus intentos. E não foi errado o conselho dos velhos, como logo veremos.

Viuião os nossos em Macacár. & Solor em suspensão de armas com os Olandez:s: por respeito do commercio. Mas vendo estes, que o trato pacifico lhe daua muita perda em seus contratos, tratáão de romper de todo, & começáão com final de paz, para fazer o negocio mais a seu saluo. Neste tempo chegou a Larantuca hum salete embarcação daquellas partes, em 28. de Outubro de 1652. com cartas de Francisco Vieira de Figueiredo para o Padre Commissario Frey João da Costa, & para o Capitão mór, em que os auizaua, que o inimigo de Europa tinha já quebrado as pazes: mas como ainda a guerra não era publicada naquelles Sul, hia com bandeira branca, & capa de paz tomando as nossas embarcações que encontraua: porque com a mesma lhe tinha tomado duas náos suas junto a Tapará, de que elle escapara em hum bote milagrosamente, vendo se impossibilitado a se poder defender, por ir com titulo de Embaixador de elRey de Macacár, & se ver abordar do inimigo, que de proposito o espiou, & fez confiado com bandeira branca, chegandole às suas náos, saluandoo, & perguntandolhe por sua saúde, como amigo. Pelo que conuinha estarem naquellas Ilhas preuenidos, por quanto em Tapára tiuera auiso de Batavia, que o inimigo despedira algumas náos para aquellas Ilhas, determinando colher os nossos descuidados: pelo que seria conueniente vzaarem da mesma traça em caso que não tiuesse chegado à sua Fortaleza o auiso do inimigo.

Com estas nouas veyo a Larantuca o Capitão mór Francisco Carneiro, tomouse conselho, & assentou se, que na materia se guardasse inuiolavel segredo, & se mandasse logo auiso a Timor com toda a breuidade, aonde estaua o Capitão mór de Larantuca, para que lá estiuesses preuenidos; & outrossi as embarcações com

37
 com cautela. E assi mais seria conueniente colher o Capitão Olá-
 dez da Fortaleza, chamando com occasião de huma diuida que
 se lhe deuia, ou ao menos alguma preza de gente sua, com que
 depois se pudessem compor as coulas.

Costumauão os Olandezes da Fortaleza de Solor mandar
 duas lanchas a Combás a cortar madeira. & toda a lenha neces-
 saria por viuerem em paz; conferião os de Combás entre si, que
 pois o Capitão da Fortaleza não queria vir a Larantuca, seria
 conueniente tomarem as duas lanchas com a sua gente, porque
 era bastante preza para seus intentos. Succedeo que da quella vez
 veyo huma sò lancha com vinte & dous Olandezes: derão se os
 nossos por satisfeitos com aquella preza, deixaraõs desembar-
 car confiados, prisionário de zanoie, fugindo tres pelos matos, dõ-
 de tiuerão traça com que passáõ à Fortaleza em hũa almadia,
 & informaão o Capitão de todo o successo: tomou elle fogo, &
 discursando bem nõ que faria naquelle caso, embarcou se para Ti-
 mor à véla, & remo, com tanta prèssa que chegou ao porto de
 Cupam hum dia antes que lá chegasse o auiso de Larantuca:
 mandou chamar o Padre Frey Chriofostomo ao Reyno de Ama-
 ui, dizendo, que trazia para elle cartas de importancia com ordẽ,
 que as não entregasse senão em mão propria: & á volta disto tinha
 outros negocios de porte que tratar; & assi que houesse por bem
 de se ver com elle. O Padre que era a mesma singeleza, sem repa-
 rar no que poderi: ser, se veyo ver com o Olandez, & ficou priso-
 neiro, posto q e com bom tratamento.

Com esta preza voltou o Oládez para a Fortaleza de Solor,
 & fez logo com o Padre, que escreuesse ao seu Prelado, & Capí-
 tão mór dizendo da parte do Olandez, que daria o Padre em tro-
 ca dos seus dezanove prisioneiros: & que outro si entregaria huma
 embarcação que nesta enuolta nos tinha tomado, com a gente, &
 carga que trazia: & que ficaria em paz com o de nuyes, até chaga-
 rem nouas ordens de Betauia. Sobre esta carta houue conselhos,
 cartas, & replicas de parte a parte, sem nunca se concluir a troca,
 até que os Olandezes vierão com quatro náor, & quatro lanchas
 cometenho o mesmo partido. & que quando o não quisessem a-
 ceitar, atarião de fazer guerra. Não se atreuerão a sair em Laran-
 tuca, pela resistencia que achauão; mas forão sair em Combás hũa
 noite duzentos homens, a tempo que os nossos já tinham feito sua
 reti.

retinada pella terra dentro com foffo, & estacada, em que se pôz em salvo tudo o que era de prezo. E allí não teue o inimigo mais que queimar a Igreja, & toda a Povoação, perdendo quarenta homens, que lhe matarão com algumas peças que lhe assestarão do retiro. E nem isto bastou para que os de Combás tornassena para Larantuca, rogandolho muito o Payão, os Padres, & o Povo. E finalmente os Olandezes largarão o Padre Frey Chriostomo, posto que nos não constou o modo que houue em sua liberdade: mas só sabemos de certo, que tornou para a sua Chriitandade de Amauy, aonde falleceo em boa paz com húa morte muy semelhante á sua vida.

CAPITULO IX.

Vai prègar o Padre Frey Ioão da Costa: morre gloriosamente: referemse alguns casos marauilhosos, que succedêrão de spois de sua morte.

ANtes que entremos em relatar as cousas da Ilha de Timor, he razão dar noticia da morte gloriosa do Padre Frey Ioão da Costa. Foi este Religioso Portuguez nascido na cidade da Guarda, conhecido em Lisboa por irmão de Antonio Saraiua de Carualho Etriuão dos Aggrauos, & Appellaçõs: tomou o habito na Prouincia de Castella, estudou no Collegio de Valladolid, & depois de ler curso de Filosofia, passouse a esta Prouincia de Portugal, donde foy mandado com outros companheiros à Congregação da India para ler Theologia: aonde depois de ter lido, sendo actualmente Regente de S. Thomaz, se offereceo para ir ás Chriitandades de Solor, em tempo que governaua aquella Congregação o Mestre Frey Agostinho de Migalhaes Deputado do S. Officio. Foi com effeito acompanhado de alguns Religiosos; & depois de acabar o cargo de Prelido, succedendolhe o Padre Frey Manoel da Conceição o mais antigo, & filho da Congregação, que já tinha sido Vigairo daquellas

39
 daquellas Christandades duas vezes. Resolveuse o Padre Fr. João em ir pregar Apóstolicamente, & fazer novas Christandades, guiar do Decs para o fim que teue, levando consigo dous companheiros, chamau-se hum delles Frey Manoel da Encarnação natural de Lisboa, & filho da Congregação da India. Com esta companhia foy discorrendo por varias Pouoaçoens da Ilha Enda, em que padeceo muitos trabalhos, até chegar á de Siduay na Prouincia de Bajú contra costa de Larantuca, aonde foi bem recebido, & achou disposição na gente para receberem a Fé de IESV Christo; & assi começou de pregar, & ensinar a doutrina Christãa, persuadindo a muitos que a aceitasssem, & se fizessem Christãos, porque só nella se podião saluar. Tratou logo de fazer Igreja com ajuda dos moradores, a que poz por titulo Sam Domingos Soriano, & tanto que a teue acabada celebrou o santo sacrificio da Missa com lagrimas de alegria, por verão bem empregados seus trabalhos. Começou de baurizar, forão crescendo os fieis, & nos Padres o contentamento de se verem naquelle deserto já feito jardim de flores para o Ceo. Não lhe faltarão com tudo rochas duras, assi em ordem a conuersam, como tambem ao concerto da vida. Erão estes alguns Principais da Pouoação, que sobre se não quererem conuenter, tinham outros vicios, com que escandalizauão as tentas plantas da Igreja: inflou com elles, já com admoestaçoens charitatuas, já com reprehensõens de seus vicios, & ameaças da parte de Deos, de sorte que se virão confusos, & enuergonhados entre os mais: não se atreuião a tirar-lhe a vida manifestamente, por temerem o castigo que lhe poderia ir de Larantuca; mas presume-se que o fizão secretamente com veneno. Porque cahio doente o Padre Frey João da Costa da vltima enfermidade de que falleceo, mas pella má vontade que os Gentios lhe mostrauão, & pella liberdade com que elle os reprehendi, & por alguns sinais que se virão em sua doença, & morte, se presumio que fora ajudada de veneno, depois de receber todos os Sacramentos em companhia de seus Religiosos, com grandes confianças em Deos: ditoso fim de sua peregrinação, & trabalhos.

E não faltou húa grande maravilha com que o Senhor quiz hõrar a seu seruo: porq' passados dous annos depois de seu falleci-

F

mento

mento, querendo os Religiosos trasladar seus ossos para a Po-
noação de Laranuca, abrirão a sepultura em presença de alguns
seculares, & acharão o corpo com todos os seus vestidos inteiro
sem lezam alguma de corrupção, assi como estaua quando o en-
terrão. Admirãose todos de ver cousa tam estranha, & os Reli-
giosos com mais vontade tratarão de o trasladar: porém acodi-
rão todos os Christãos naturaes com resolução a impedilo, & assi
ficou o corpo em sua sepultura com grande veneração de todos os
seis.

Ficou corrédo com aquella Christandade, depois da morte do
Padre Frey João da Costa, Frey Manoel da Encarnação, que era
hum de seus dous companheiros, não menos zeloso da conuerção
das almas. Foi continuando com os bautismos de forte que estaua
Siduay huma Igreja muy populosa. E succederãolhe alguns ca-
sos ta n marauilhosos, que sam dignos de se apontarem nella Re-
lação.

Seja o primeiro, o que aconteceu a hum Christão Principal,
por nome Antonio de Matos, o qual haueria tempos andaua occa-
sionado, & como esquecido de sua saluação. Tomou o Padre
muito á peito ver se o podia meter a caminho, & fazer que tor-
nasse sobre ũ. & viuesse como deuia: assi pello que tocava ao bem
de sua alma, como por euitar o escandalo, que os mais recebiam
com risco de poderem imitar seu defaforo: deu-lhe o Padre tantas
baterias, & fez-lhe tam apertadas admoestações, que obrando a di-
uina graça em sua alma, tornou Antonio de Matos em si, disistindo
dos maos tratos em que andaua, & fazendo huma confissão ge-
ral de toda sua vida. Escolheose para esta hum dia que não fosse
de festa, para se poder confessar com mais socego. Succedeo pois,
que estando o Padre Frey Manoel da Encarnação ouuindo esta
confissão na Igreja, passou hum homem por junto da porta da
mesma Igreja, & parou olhando para dentro, & apos elle todos
os mais que passauão, assi Christãos, como Gentios parauão co-
mo pasmados olhando para a Igreja. Deu o Padre absoluição ao
penitente, & vendo tanta gente junta á porta da Igreja, sem ser dia
de festa, foi saber que novidade era aquella. Chegou a elles, &
perguntoulhes, que fazião alli tam pasmados? Responderão todos
muito suspensos, que fizeram alto naquelle lugar. sem poderem ir
por diante, por verem que estaua hum rayo de fogo muy resplan-
decete,

41
decente, como pendurado do tecto da Igreja, & chegava com a
ponta ao lugar do Confessionario, ficando entre o Confessor, & o
penitente, & que durára esta vizão em quanto durou a confissão,
& que acabada ella desapareceu logo. Bom indicio foi este da
contrição com que o penitente se confessaua: & corroborou-se
pois melhor com o modo de vida reformada que fez. Sendo esse
caso publico, & tantas as testemunhas conteeas, authenticou-se cõ
juramento depondo todos na mesma conformidade.

Em segundo lugar se relatará outro caso não menos marauil-
hoso que este. E foi, que ornando o Padre Frey Manoel com so-
da a curiosidade & deuacão a Igreja para celebrar a festa do r.õ-
so Patriarcha S. Domingos no dia de sua solemnidade, estando ro-
dos os Christãos dentro na Igreja assistindo á Missa, chegarão al-
guns Gentios á porta leuados de curiosidade para ver a frescura,
& ornato com que estaua. Hum destes, com confiança de ser dos
Principais da terra, entrou para dentro, portandose em tudo com
o devido acatamento, & fazendo o que via fazer aos mais Chri-
stãos: & estando com grande attenção a tudo o que se fazia na
Missa, vio que no tempo em que o Padre consagraua a Hostia &
o Caliz, hũa Imagem da Senhora do Rozario de vuitto que estaua
em seu nicho, se tiraua delle com grande Magestade, & se prof-
traua sobre o Altar adorando o diuinissimo Sacramento. & des-
pois de o fazer, se tornou para o nicho aonde primeiro estaua. O
Gentio que isto vio ficou como trasportado em quanto se disse a
Missa: & acabada ella cahio em terra com hum desmayo como se
cahira morto. Acodio toda a gente tratando dos remedios huma-
nos sem effeito, até que o mesmo Gentio tornou em si, como que
acordaua, dar do hum grande suspiro, a tempo que o Padre Frey
Manoel da Encarnação estaua já presente. Preguntou ao Gentio,
que fora aquillo, como se sentia, se estaua já aliviado? Respondeo
elle, que não cahira por achaque corporal, mas por espanto do
que tinha visto, referindo tudo o que atraz fica relatado: & acreef-
centando mais, que estaua persuadido em seu coração de que a
Ley dos Christãos era verdadeira, & que nella queria viuer, &
morrer, & assi pedia instantemente o fizessem Christão. Não dila-
tou o Padre em o catechizar, & tanto que o teve capaz o bau-
tizou com geral contentamento de todos, por ser dos Principais
da terra: & foi sua conuersão exemplo para que outros muitos
Gen-

42
Gentios recebessem nossa santa Fé Catholica, & se augmentasse
mais o numero dos fieis.

Em vltimo lugar apontaremos outro caso tambem notauel.
E foi que estando huns Gentios huma noite fazendo feitiços,
para com elles fazerem damno a alguns Chriſtãos, chegouſe a
elles hum Frade vestido no habito da Religião de Sam Domin-
gos com hum bordão na mão, & com elle lhe deu alguns gol-
pes, dizendo, para que fazião feitiços na ſua Chriſtandade, & ad-
moestandoos, que os não fizelles mais, porque terião outro caſ-
tigo muito riguroſo. E ditas eſtas palavras deſappareceo, & os Gé-
ntios deſiſtião dos maleficios que eſtauão fazendo. Porém torão ſe
logo queixar ao Senhor da terra, dizendo, que o Padre os caſtigá-
ra, não o podendo fazer, pois não erão Chriſtãos. O Senhor da Po-
uoação ſe foi leuandoos em ſua companhia a caſa do Padre Fr.
Manoel da Encarnação, que era Vigairo daquelle Igreja. & lhe
perguntou como caſtigára aquelles homens ſendo Gentios, &
não ouêlhas ſuas? O Padre lhe respondeo com toda a verdade,
que tal couſa não fizera, nem tinha ſahido de caſa aquella noi-
te. Diſſe entam o Senhor da terra aos feitiçeiros, que dizeis aqui-
lo? Respondêrão todos, que não era aquelle o Padre que os tí-
nha caſtigado. & reprehendido, mas outro vestido no meſmo ha-
bito. Por onde ſe pôde piadoſamente crer, que ſeria noſſo Patriar-
cha S. Domingos que andaua guardando aquella Chriſtandade,
& a Igreja dedicada a ſeu nome, como em outras occaſiões mais
apertadas tinha feito, como adiante ſe verá.

CAPITULO X.

*Referese hum prodigio notauel que succedeo na Ilha
de Timor: começoſe a relatar os trabalhos
que a elle ſe seguirão, mas ſempre
com bom ſucceſſo.*

Tanto que o Padre Frey João da Coſta entrou em Solor, tra-
tou logo de diſtribuir os Religioſos de ſua companhia pel-
las

43
 las Christandades, & assi mandou para Timor o Padre Fr. Jordão de Sam Domingos com outro companheiro: Chegados áquella Ilha foi Frey Jordão residir no Frey no de Amanece, aonde, ou estava ja feita, ou fez de nouo (que isto nos não constou) humma Igreja de Sam Domingos: Era este Religioso grande seruo de Deos, & muy zeloso da conuersão das almas, & dado á oração, na qual não faltaua nunca nas horas da madrugada até ser manhã clara, & de ordinario a tinha diante de humma Imagem da Senhora do Rozario. Succedeo pois, que em 22. de Abril de 1672. despois de acabar seu santo exercicio, foi beijar os pés á Imagem sagrada, como costumaua: eis que a vé toda cheya de humidade, & não fazendo misterio do que via, por lhe parecer que poderia ser effeito do tempo, foi a toda a pressa buscar hum sanguinho, & alimpoua com a deuida veneração: mas acabando de a purificar, vio que outra vez estava cuberta de humidade, entam se persuadió que era suor, conuocou gente, & alimpoua segunda vez, & continuando o suor por cinco vezes a foi sempre purificando, até que da vltima suou a Imagem sangue, de sorte que sobre ficar o sanguinho todo molhado, se vio com muitas nodos de sangue: & assi os circunstantes, como outros Religiosos que despois concorreram, pediram particulas do dito sanguinho, & as trazem consigo com grande veneração. Admirados todos, & entrados de grande temor acompanhado de lagrimas de deuçam, entenderão, que era aquillo pronostico de alguns grandes trabalhos, sem se resoluerem no que poderia ser; mas logo o tempo foi descobrindo, que os receyos crão verdadeiros com os effeitos que se seguirão.

Perplexos os Olandezes com alguns successos daquelle tempo, assentárão em seu Conselho, que seria conueniente arrazarem a Fortaleza que tinham na Ilha de Solor, por lhe nam ser de utilidade; antes fazerem com ella muitas despezas; & fundarem outra em algum Porto na Ilha de Timor, fortificandose tambem no coração da mesma Ilha, para que com estas diligencias dominassem fóra todos os Padres que lá residiam, & os Portuguezes, & mais Catholicos de Larantuea, que por seu respeito residiam naquella Ilha: porque como a tivessem liure de toda
 esta

44
esta gente, fariam o que quizessem dos naturaes, & ficava o come-
cio dos Sandalos correndo sómente por sua mão.
Forão dissimulando estes intentos, até tomarem a Fortaleza
que estava principiada em Cupam: & como tiveram a Fortaleza
perão em guerra com a gente que estava na Ilha de Timor. Com
este fim se confederarão com todos os Mouros da Ilha de Solor,
& tratarão de se unir com alguns Reys Timores, os quaes não
admirarão seus Enuiados, mais que sómente o Rey de Amaui
Dom Sebastião, por estar sem o Padre Frey Christotomo, & con-
finar cõ Cupam, aonde os Olandezes tinham já poder, obrigado
de conveniencias, & esperanças de futuro, que para isso lhe apon-
tarão, & de ameaçar & grossos donatuios que lhe derão, que de
tudo se valem para seus interesses mercantis; & assi prometero este
Rey aos Olandezes, que lhes entregaria as cabeças de toda a nos-
sa gente que no seu Reyno se achava, que se reunião em cinco-
ta mosqueteiros com seu Capitão Martin Fernandez natural de
Larantuca, o qual tinha succedido no lugar de Capitão mór de
Timor, por morte de Manoel Mendez Cavalheiro Portuguez va-
leroso, & de boas prendas. Para esta façcã juntou o Rey de A-
maui toda sua gente, & outra muita de fóra, com que fez hum
pê de exercito, que consistia de vinte mil homens. Porém não si-
pode isto fazer tam secretamente, que os nossos não tivessem au-
to do que passava: & assi se retirarão a hum lugar por eminencia
& sitio defensavel, aonde se fortificarão com sua trincheira o me-
lhor que foi possivel.

Tendo o Rey noticia da retirada, foi demandar os nossos com
todo seu poder, & confiado em que o mesmo seria chegar, & de-
struir tudo. Aproximouse com effeito á vista da trincheira, & sem
dar assalto lhe poz cordão, para o que tinha bastante guarnição de
gente, confiado em que os tomaria por fome, & sede. Sustentarão
os nossos o cerco tanto tempo, que chegaram a comer carne de
cauallo, & não ter agoa para beber. Mas vendo-se no ultimo apar-
to, & considerando que se se entregauão não tinham vida, tomã-
rão a resolução do cabo com tanto valor, & confiança em Deos,
que romperão pello inimigo com tal furia, que matarão a mui-
tos, sem da nossa parte morrer pessoa alguma. Tuntouse todo o
poder do inimigo, & foi picando os nossos pella retaguarda até
chegarem ao Reyno de Amaneco, donde o Rey de Amaui se re-
tirou

tirou para suas terras. Derão-lhe os vizinhos grande vava, pois sendo tantos em numero, nem destruição, nem ainda commeterão a tam poucos. Respondeo o Rey de Amani, & todos os seus conformes, que o não fizeram, porque em todo o tempo do cerco andara sempre hum Frade vestido no habito de San Domingos (a quem não conhecêrão) em sua presença ameaçandoos para que não comeressem: & fora tal o pavor, que não estive na sua mão enuestir com os nossos: & depois na retirada que fizeram para Amanéce lhe fora o dito Padre guardando as costas, & que com sua vista, & palavras se acouardarão de sorte, que não puderão fazer a cometimento algum. Donde se vé bem claramente, que os nossos poucos escaparão por milagre: & com piedade se pôde crer, que nosso Patriarcha São Domingos andou liurando os fiéis que defendião as Christandades de seus filhos. O Capitão Simão Luis vendose liure daquelle aperto: & dando tudo por concluido, foise para Larantuca, ficando essa pouca gente que havia sem cabeça que os governasse, & animasse.

CAPITULO XI.

Profegue o Olandez as guerras de Timor com todo o empenho: obra Nosso Senhor maravilhas em defensão dos Catholicos.

Vendo o Olandez, que o Rey de Amani com tanta gente, & contra tam poucos, não pudera fazer nada; persuadiose que não conseguiria seus intentos por meyo dos naturaes, sem terem costas em gente de Europa; & assi tirou de Cupam todos os que pode para darem calor & brio á gente da terra. Mas, para mais a seu saluo conseguir o q desejava, tratou por todas as vias cõ o Rey de Amanéce D. João, que lhe entregasse o Padre Frey Iordão de San Domingos, que em seu Reyno corria com a Christandade, como temos dito, & outros, que com toda a gente que pudesse, o ajudasse na guerra q intentava fazer de nouo.

Dobrouse

Dobrouse o Rey (que os interesses tudo arrombão) vindo nã duas cousas que lhe pedia o Olandez. Mas como nun a faltão alguns bons que acudão pella razão, houue Christãos naturaes da terra, que auisarão ao Padre Frey Iordão de que se tinha assentado; & elle preuendo que de sua entrega ao inimigo se podião seguir grandes males ás Christandades, ausentou se secretamente para o Revno de Senouay, deixando a Igreja com todo seu ornato no estado em que estaua. Teue o Rey informação de sua retirada, & mandou em seu seguimento, sem effeito de alcançar o Padre; & vendo se frustrado no primeiro ponto de suas promessas, mandou despojar a Igreja de tudo quanto nella se achaua, & enuiou recado aos Olandezes, que se podião vir chegando, porque estaua prestes para os ajudar. Chegárão elles ao Reyno de Amanéce, & a primeira façanha que fizerão foi, dar fogo à Igreja, & casas do Padre, & fazer em achas huma Cruz que estaua arborada no adro da mesma Igreja; & feitos estes sacrilegios voltárão a Cupam para se forneceressem melhor de petrechos de guerra.

Neste meyo tempo chegarão nouas ao Padre Frey Iordão, & mais Padres, que com elle estauão em Senouay, do que o Rey tinha feito em despojar a Igreja, & os Olandezes em a queimarem. E com esta noticia tratárão de ajuntar a pouca gente que hauiã, que sobre serem poucos, estauão diuididos sobre quem hauiã de ser Capitão, visto ter se ido para Larantuca Mathias Fernandez; & assi cada qual delles (sem admittir razam alguma) pretendia o cargo: & vendo que sua diuisã era total ruina, conuierão todos em que o Padre Frey Iordão fosse o Capitão, porque com isso nam ficaua a cada qual delles razam de aggrauo. O pobre Frade vendo o acordo com que sahirão, começou de derramar lagrimas dizendo, que sobre ser Frade, nam tinha tanto algum, nem fora nunca soldado, & assi que como Capellaõ os acompanharia, mas nam como Capitão, que tratassem de se comportar, pois eraõ Christãos, & a causa era de Deos, & assi que elegessem por cabeça hum da Companhia: mas vendo que nenhuma razam os fazia capazes, aceitou, que lhe chamassem embora Capitão, pois nam hauiã outro remedio para os vnir.

Com isto se puzerão os nossos a caminho para o Reyno de Amanéce: & tendo o Rey noticia de sua entrada, se retirou a huma

47
 huma ferra ; em que se imaginava seguro , & mandou dizer ao Padre Frey Iordam como estava muito arrependido do que tinha feito : & para mais acreditar suas palavras fingidas (porque somente tratava de entreter os nossos até chegar o Olandez) mandou entregar tudo o que tinha tirado da Igreja, dizendo, que o fizera como bom Christão, porque os Olandezes não profanassem as cousas sagradas.

Os nossos vendo se desabafados do Rey, entregarão se ao descuido, sem pôr sentinelas pelos caminhos, como se estivessem em suas proprias casas : & alli chegarão os Olandezes sem serem sentidos senão quando derão o assalto, a tempo em q̄ estava com suas armas a ponto hum Capitam de huma estancia, por nome Matheus da Costa, natural de Larantuca ; & teve tanto valor, que elle só enuestio com os inimigos, & do primeiro impeto matou o Capitam, & entreteve os mais de sorte, que tomaram os nossos suas armas, & foram dando nos Olandezes com tal furor que nam ficou nenhum com vida para levar novas do successo a Cupam. E he muito de notar, que todos morrerão no mesmo lugar em que tinham queimado a Igreja, recebendo nelle por justo juizo de Deos o castigo bem merecido, pelo desfacato que lhe tinham feito. Quizerão os nossos ir dar hum varrejo no Rey, mas diuertios disso a falta de municoens com que se achauão. E posto que o feito de Matheus da Costa era digno de que todos viessem em o fazer Capitam, nem assi quizerão desistir de suas pretençoens. E por este respeito mandarão os Padres a Larantuca pedir hum Capitam, & gente de socorro, porque se achauão sem elle, & sem ella. E outrossim tinhamo auiso certo de que o Olandez mandava pedir a Betauia hum socorro de importancia.

G

CAPITULO

CAPITULO XII.

*Proseguemse as guerras de Timor: relatãose casos
maravilhosos que nella succedêrão em
favor dos fieis.*

Como Larantuca está mais perto de Timor que Iacatarã, voltou breuemente a reposta: & resolveuse tomar o socorro em mandarem por Capitão a Balthezar Gonçalves nascido em Larantuca, sem mais companhia alguma (por que em guerras abertas cada qual quiz ficar para defender sua casa.) E como este homem era ja entrado na idade, ordenarão que fosse seu adjunto o Padre Frey Francisco da Conceição nascido em Coilão que residia em Senouay, Religiozo activo, animoso, & de bom zelo. E posto que em Timor se virão sem socorro, nem por isso desinayarão, antes juntarão tudo o que havia na Ilha, que se resolveo em cem mosqueteiros sómente, & com estes sorão occupar o posto, em que o inimigo determinaua fazer seu reducto no coração da Ilha, aonde estiuerão seis mezes passando fome, & miseria: porque posto que nos primeiros mezes fizeram algumas entradas pellas terras dos Rey, rebellados com que se entretinhão alegremente, com tudo saltandolhe estas despois, padecêrão grandes necessidades. Cumpridos pois os seis mezes de estancia naquelle sitio, chegoulhes noua de que o inimigo Olandez estava já em Cupam com muita gente, de que era Capitão mór hum homem de grande valor, & respeito entre elles, & que além da gente de Europa que trazia, o acompanhauão tambem muitos Mouros, & outros naturaes da Ilha do Sauo. Causou esta noua tanto pavor na nossa gente, que se resoluêrão em deixar Timor, & fazerem viagem para Larantuca: & foi este susto tam grande que custou ao Padre Frey Francisco, & ao Capitão gratias de sangue para os despersuadir do que tinham medido em testa; & finalmente acabárão com elles, que não deixassem a Ilha, nem o posto.

Em quanto o Olandez conuocou os seus aliados, & preparaua

49

rava o necessario para a marcha, & para a pejeja, pareceo muito
 conueniente aos nossos mandar dous Capitaes com sessenta mos-
 queteiros a quebrantar hum dos Reys rebellados que estava dis-
 tante, para que se não pudesse encorporar com o inimigo de Beza-
 uia: & outrosi para fazer algumas prezas de mantimentos, porque
 estauão muito faltos delles, & não sabião o tempo de assistencia
 forçada, que naquell: posto podião gassar. Forão os dous Capi-
 taes Matheus da Costa, & Antonio Ornay; mas logo no dia se-
 guinte chegon o inimigo com seu exercito, que constaua de de-
 zoito, ou dezanoue mil homens; não hauendo de nossa parte mais
 que quarenta soldados de mosquete, & pouco mais de cem Ti-
 mores. Bem se deixa ver que entre tanta desigualdade de poder,
 se julgaria por temeridade o brigar, & por milagre o vencer. For-
 mouse o inimigo á vista do posto em que os nossos estauão, & tra-
 uoufe a briga com todo o calor, & durou tres horas, sem hauer de
 nossa parte damno algum, hauendoo entre os inimigos muy con-
 siderauel. E vendo o Olandez que sendo tam poucos os nossos,
 não podia auançar, tratou de pôr cerco á trincheira já sobre a tar-
 de: pareceo aos nossos que antes de se fechar o cordão conuinha
 retirar a outro posto mais seguro, & mais vizinho aos dous Capi-
 taes que estauão fóra: & alli o puzerão em execução com pouco
 damno de nossa parte, mādando com toda a pressa auiso aos dous
 Capitaes, que logo voltassem, declarádolhe o posto diferente em
 que ficauão. Chegado o auiso voltárão logo os dous Capitaes cõ
 a sua gente, & chegando pella madrugada ao quartel do inimigo,
 sem mais considerações enueitirão com grande furor: & os que
 estauão na trincheira sahirão tambem acometendoo por outra
 parte, com tam grande impeto, que se virão os inimigos confusos
 sem saberem aonde fizessem a frente: & nesta confusam forão os
 nossos matando de sorte, que em breue espaço ficou tudo destrui-
 do, morrendo no choque o Capitão Olandez, & toda a sua gête,
 de que escapárão sómente cinco com vida: & dos Mouros, Saues,
 & Timores forão innumeraveis os mortos, ficando entre elles tãbé
 o Rey de Amanece. De sorte que por respeito dos muitos corpos
 mortos foi forçado aos nossos mudaremse para o primeiro posto
 que tinhão occupado. Aueriguouse nesta occasiã por confusã
 dos inimigos que ficárão com vida, que em quanto durou o cho-
 que, virão hum Frade vestido no habito de S. Domingos com hũa
 cana

cana de Bengala na mão com que os andava fustigando, & dizendo pella lingua, que fugissem: & que disto lhe resultá a o pavor, & confusão em que se virão. Quem pôde duvidar que foi este o nosso Patriarcha santo, que tendo em vida tam guerreiro com a Imagem de Christo crucificado na mão contra os hereges de Albi; nestas occasiões quiz socorrer seus filhos; & seus Christãos inuadidos, & cercados tambem de hereges.

CAPITULO XIII.

*Tornão os Olandezes a Timor com muito
mayor poder: são desbaratados com
muito maior gloria dos
Christãos.*

Tomárão os Olandezes em caso de honra serem vencidos de tam pouca gente: & assí vendo o Capitão de Cupam, q̄ tinham p̄ rdido toda a reputação nas armas, & perderião tambem no respeito, & no commercio, q̄ he o fim de todas suas acções, lançou fama, que mandaua buscar outra Armada muito mais grossa a Batavia para concluir tudo na Ilha de Timor. Mas he por demais porfiar contra o Ceo. Os Religiosos que se achauão em Timor, posto que estauão bem persuadidos, que os bons successos antecedentes se podiaõ auiliar por milagroses, & obrados com especial prouidencia divina, & como taes os reconhecião, & dauão por elles muitas graças ao Senhor; com tudo considerando por outra parte, que nam deuemos sempre esperar milagres do Ceo, mas antes fazer da nossa tudo aquillo a que as forças se estenderem, escreuerão a Larantuca referindo os successos passados, & representando os grandes apertos em que se viaõ, para que em todo o caso lhe atodissem com socorro.

Era naquelle tempo Vigairo das Christandades o Padre Frey Manoel da Conceição, de que já fallamos atraz, & tanto que teue informação certa do que passaua em Timor, foise ver com o

Capi-

51

Capitão Francisco Carneiro em Combás, por ter já fallecido o bom velho Francisco Fernandez, propoñdelhe como naquella negociocia consistia o maior seruiço de Deos, & a cõseruação daquellas Chãtãdades, & final nẽte poderẽ viuer em Solor, ou nãõ: & assĩ q̃ era mate forçado a pedirẽ a Timor com tudo o q̃ houuesse. Entrouẽ o Capitão da força das razoẽs, & ajutarão esse pouco poder de gente q̃ hãua, & se embarcarão, deixãdo o Vigairo em seu lugar o Padre Fr. Estreão do Rozario natural de Cochim; & leuãdo em sua Companhia Fr. Ioão do Rozario natural de Lisboa, & filho da Congregação da India: & foi nosso Senhor seruido q̃ chegãsem a saluamẽto a Timor, causãdo grande contentamẽto cõ sua chegada a todos o: q̃ lá estãũõ: q̃ hũ pobre affigido cõ pouco se alegra. Forão logo tratãdo das preuẽções necessãrias para o futuro. mas durou pouco esta desafogo, porque adoeceo o Vigairo, & despois de recebidos todos os Sacramentos em Senouay; cẽtãdo de seus Irmãõs, que amargamẽte sentiaõ sua perda na occasiãõ em que mais necessãraõ de sua presença, deu a alma a seu Criador, com taes demonstrações de confianças em Deos, que a todos deixou consolados, & enuejosos.

Continouẽse com tudo a preuẽção das cousas necessãrias, & forão prouẽdo com algũã gente os postos em que o inimigo podia fazer iouãlam. Mandãrio para o Reyno de Amarraste, de que era Rey Dom Agostinho, bautizado pello Padre Fr. Raphael da Veiga, firme sempre na lealdade, dezasete mosqueteiros sõmente desmembrados da Companhia de Mattheus da Costa, dãdo lhe por Cabo hum Ioão Serrã da Cunha: & dispostas assĩ as cousas, chegou a Cupã hum socorro de Betãuia, em que se mereo todo o resto; porque constãua de mil & trezẽtos Olãdezes, a fõra muitos Amboinos, Ternates, & de outras nações, ganenados pello melhor homem q̃ tinhãõ na India chamado Flamen. Tratou este de ir logo occupar o posto do coraçõ da Ilha: & de caminho destruir o Rey de Amarraste, por nãõ querer nunca entrar na sua liga. E logo na marcha lhe succedeo hum caso bem estranho: porque sendo o exercito guiado por homens naturaes de Cupã, que confina com Amarraste, & por este respeito sabem muito bem os caminhos; cegou os Deos de sorte que o forão guiãdo por terras fragosas cheyas de espinhos; reparãdo o Capitã Olandez por vezes, se era aquella a estrada? & respon-

dendo

dendo elles, que não hauiã outra melhor: do que resultou chegarem cansados, & bastante mente molestados ao posto em que estauão os dezafete soldados com seu Cabo, dos quaes cinco não podião já tomar armas por enfermos: & assi sómente doze se achauão com capacidade para brigar; fazia companhia a estes o mesmo Rey de A narraste com parte da sua gente; porque o resto tinha deixado em guarda de sua casa.

Quando o Rey viu tanta multidão de gente tam luzida, & de nossa parte só doze infantres que podião brigar, leuãtou os olhos ao Ceo, fazendo grandes exclamações, & pedindo ao Senhor os quiz: esse ajudar pois brigauão por sua Fé, & peila gloria de seu santo Nome. Póde muito com o Ceo a oração de hum affligido que sómente em Deos confia: & assi foi esta razão poderosa que obrou o Senhor naquella occasião huma das mayores arauilhas que no mundo se virão. Havia no sitio em que a nossa gente se retirou duas entradas por onde o inimigo podia auançar: poz o Cabo na mais difficultosa de subir cinco mosqueteiros sómente com alguma gente de Timor: & na outra que era menos difficultosa de entrar se poz o mesmo Capitão com sete mosqueteiros, acompanhado do Rey, com a mayor parte da sua gente. Ellando as cousas assi dispostas, chegou o inimigo, & trauouse a peleja, começando a brigar pella manhã, & continuandose ate as tres horas da tarde sem cessar: & em todo este discurso, houue tres cousas que parecem milagrosas. Foi a primeira, que dando huma balla de mosquete nos peitos ao Capitão, cahio de bruços por terra: & dandose o Rey por perdido, por lhe parecer que cahira morto, poz os olhos no Ceo atzados em lagrimas dizendo: Já minha mulher, & filhos serã mortos, ou catiuos, & eu, & todo meu Reyno ficará perdido: sejais muito louuado para sempre meu Senhor. Não tinha o Rey acabado de pronunciar estas palavras, quando se leuãtou o Capitão sem ferida, ou lezã alguma, cobrando todos nouo animo com o verem. A segunda cousa, & mais protentosa foi, que leuãtandose o dito Capitão, viu que estauão brigando no mesmo posto, não só os sete mosqueteiros que consigo tinha, mas tambem os cinco que destinaã para a outra entrada, os quaes forão vistos, & reconhecidos, assi do Rey, como da sua gente: & indignado o Cabo lhes disse fallando com elles: Se vos mandei que allatãeis na outra entrada, como a desem-

parãeis,

53
 parastes, & vos viesstes para esta? Ouvirão os cinco soldados, & sem responder com sa alguma forão continuando em dar suas cargas, & com isto se aquietou o Capitão, por ver que não era tempo de mais effrondos, nem a bateria continua daa lugar a mais reprehensões

A terceira cousa não menos admiravel que neste conflicto houve, foi que não hauendo Religioso em Amarraste, porque o tinham mandado a Lifao para conduzir alguns mantimentos, virão todos os inimigos hum Frade vestido no habito da Ordem fazendo tiros muito ameudados, com outra pessoa, a qual não diuizirão bem, que lhe carregaua o mosquete: & cuidando os Olandezes que era algum Frade dos que residião em Timor, lhe gritarão por vezes, dizendo: Apontai bem Padre, porque se me nãt acertais, heinos de derrubar: & apontando os mais dos Olandezes com o mosquete para o Padre que vião, nunca o puderão offender. Este caso publicarão, não sómente em Cupam, mas em Solor, no Macassar, & em Betauia, dizendo, que se não podia ir brigar a Timor, porque os Frades que naquella Ilha andauão erão muito valentes, contando o que nesta occasião tinham experimentado.

E vendo os Olandezes, que em tanto tempo de bateria nam cahira nenhum dos nossos, & que da sua parte estãua a terra juncada de corpos mortos, voltarão as costas, & puzerão-se em fugida, saindo os nossos doze mosqueteiros com a gente natural, como se tiueraõ mayor, ou igual poder, seguindo, & matando tanta gente, que ficãrão mortos no campo mais de trezentos Olandezes, & tam grande multidão das outras nações que se nam pode numerar. Tomarãõ-se tres bandeiras, & algumas caxas: carregarãõ-se os nossos de muitos despojos, munições, & petrechos de guerra, & depois de despojarem, se recolherãõ outra vez ao seu retiro: aõde o Capitão tornou a reprehender os cinco soldados, porque tinham deixado a estancia em que os puzera. Ao que os responderãõ constantemente, que nunca se mouerãõ daquelle posto, saluo quando foraõ em seguimento do inimigo depois que derrotado voltou as costas: & prouãrãõ seu dito com todos os naturaes que tinhaõ assistido em sua companhia, os quaes todos o confirmãrãõ honeste. Entam cahiraõ os nossos nas grandes mercês, que o Senhor lhe tinha feito, dandolhe por ellas muitas graças; &

Particu-

24
particularmente o Rey não acabaua de levantar as mãos, & olhos ao Ceo, louuando muito ao Senhor.

Alentou muito este successo, com os mais que estão referidos, aos Christãos da terra, por verem, que estauão as armas dos fieis em tam grande reputação, & tam fauorecidas do Ceo. Mas breuemente se tornaráo a ver em hum grande desemparo: porque neste meyo tempo falleceo o Capitão mó: Francisco Carneiro de Siqueira (em quem tinhão suas confianças) de huma enfermidade repentina; & com sua morte se achááo outra vez sem cabeça, com nouas pretensões de quem hauia de ter o cargo de Capitão, sem hauer remedio em combinarem em huma pellea, sendo que a olhos vistos se via perder tudo irremediavelmente. Pelo que se resoluérão os Religiosos em mandar a Larantuca buscar Capitão. Era a passagem muy perigosa, por andarem os mares coalhados de inimigos; mas sem embargo do perigo, animouse o Padre Frey Ioaõ do Rozario a fazer viagem a todo o risco, de que nosso Senhor foi seruido liurallo; & chegou a saluamento a Larantuca, aonde acabou com Simão Luis aquelle mesmo que tinha deixado o cargo por lhe parecer que tudo estaua concluido em Timor (como atraz diffimos) que o quizesse aceitar outra vez: o qual mouido com os grandes successos que ouuia relatar, aceitou, & se embarcou com o Padre Frey Ioaõ, levando alguns soldados em sua companhia, & foi nosso Senhor seruido que chegassẽ a saluamento.

No meyo tempo em que o dito Padre veyo a Larantuca, & a gente de Timor estaua diuidida sem cabeça, teue o Olandez lugar de occupar o sitio no coração da Ilha, em que determinaua fazer segunda Fortaleza: & deixando nella quarenta & quatro Olandezes com muita outra soldadesca de varias nações, & com alguma artilheria, se voltou para Cupam para se embarcar para Betania. Quasi no mesmo tempo chegou a Timor Simão Luis, & sabendo do mouimento do Olandez, & como estaua já alojado no seu sitio, tratou de lhe impedir a obra com toda a pressa antes de se fortificar de todo; porque despois de feita seria muito difficuloso, ou impossivel lançalo de seu posto. Para isto juntou a gente de Larantuca que estaua em Timor, & alguns naturaes da terra que se achááo á mão, & levando por Capellaõ o Padre Fr. Ioaõ do Rozario, marchou em demanda do inimigo: o qual vido

55
 sua gente quebrantada com tantos successos para nós tam gloriosos, & para elles tam desastrosos, não se deu por seguro no posto em que estaua; & se retirou a outra ferra mais alta, leuando com grande trabalho a artilheria, & mais bagagem. E neste lugar se fortificou com tres trincheiras pella parte que ha-
 uia accesso para se subir, & sua caua pouco funda.

Chegou Simão Luis, & vendo a entrada da ferra tam fortificada, buscárao por outra parte huma vereda tam ingreme que hiaõ subindo como gatos hum apos outro pegandose ás raiz de a uorer. Os que subião por esta via foi o Capitão Antonio da Conceição com sua Companhia, & no mesmo tempo caualgou outro Capitão por nome Francisco da Rocha com sua gente as trincheiras, & foi subindo sem resistencia do inimigo, sendo que sómente com pedras se podiaõ defender de grandes exercitos; mas o caso foi que estando naquella ferra os quarenta & quatro Olandezes com muitos mil homens de outras nações, metelhe Nosso Senhor tal pavor, & deulhe tam grande tremor nas maos, que querendo por vezes pegar dos molquetes para brigarem, de nenhum modo puderaõ vzar delles. O Capitão Antonio da Conceição que primeiro chegou com sua Companhia, vendo que os Olandezes estauaõ juntos à parte com bandeira branca pedindo quartel, enuestio com a outra gente, & foraõ tantos os q se despeñaraõ, & morreraõ à espada, q chegaraõ os mortos a mil & oitocentos, ficado os Olandezes todos prisioneiros. E perguntandolhe os Padres, & Capitão, porque nam brigaraõ em tua defeza quando o podiaõ fazer tanto a seu saluo, viõto o sitio em que estauaõ? Responderaõ todos a huma, o que ja ñca referido. E por aqui se conlairaõ por entam as guerras de Timor: porque vendo os Olandezes que em todos os encontros daquella Ilha nam puderaõ nunca tomar o pé que desejauaõ, recebendo sempre muy considerauei damno, por respeito dos focorros que acodiaõ de Larantuca, trataraõ de seguir outro rumo destruindo a primeiro. Porém nella succederaõ outros casos mayores, com que ficaraõ frustradoa seua intentos, como logo veremos.

H

CAPITULO

CAPITULO XIV.

vão os Olandezes para destruir Larantuca com duas Armadas poderosas: voltão sem fazerem facção alguma.

Tanto que o Padte Frey Antonio de Macedo ficou por Vigairo da Igreja de Nossa Senhora do Rozario de Macaçar (como atraz fica dito) logo os Irmaõs da Contraria da Senhora, que estaua fundada na Igreja Matriz pello Padre Frey Theodoro Castelhana da Prouincia de Manillas, a mudáraõ para nossa Casa. E procedeo este Religioso tam pouualmente em suas obrigações, que lhe não quizerão os Prelados nunca mandar successor. Mas correndo o tempo morreo o Sumbanco Emperador do Macaçar, & succedeolhe outro de pouca idade: o qual por respeito de certas diuifões que houue, & do muito que sobre isso lhe differão os seus Cacizes, mandou com effeito derrubar a Igreja dos Padres da Companhia de Iesus, a nossa da Senhora do Rozario, & o Hospicio dos Padres Capuchos em 1658. ou 59. deixando sómente a Igreja Matriz, de que era Governador naquelle tempo o Padre Paulo da Colta: & outrosi decretou que todos os Padres se sahissẽ do seu Reyno, limitandolhe para isso tempo bastante. Fez o Padre Frey Antonio de Macedo auiso de tudo a Goa, para que os Prelados lhe ordenassem para onde hauia de leuar todo o ornato da Igreja, que era considerauel, & a fabrica da Confraria do Rozario.

Chegarão estas nouas a Goa, sendo já Vigairo geral segunda vez o Padre Mestre Inquisidor Frey Lucas da Cruz, o qual, como tinha muita noticia do bom procedimento do dito Padre Frey Antonio, mandoulhe patente de Vigairo Commissario das Christandades de Solor, & prouizã de Commissario do Santo Officio, com ordem, que leuasse para Larantuca todas as couas da Igreja, & da Confraria do Rozario. Deu elle cumprimento à obediencia, & entrou em Solor no fim de 1659. Acodirão logo os Religiosos que residiaõ nas Igrejas vizinhas a tomarlne a ben-
são;

ção; & á volta disso representarlhe suas necessidades. porque sobre não se pagarem os quartéis que Sua Magestade manda dar aos Ministros daquellas Christandades de muitos annos até aquelle tempo, o Iuiz do pezo do Sandalo, que por prouizão tambem de Sua Magestade he obrigado a dar dous terços do rendimento de hum por cento, que se paga para sustentação dos mesmos Religiosos, tinhase leuantado a mayores, sem querer dar couza alguma; & assi passauão muitas miserias: porque houue alguns que muitas vezes não comião mais que hum pouco de arróz cozido com sal, & ainda esses estauão de melhor partido, porque houue hum, que foi Frey Felipe de Santo Thomaz, que em tres mezes não teue outra cousa para comer, mais que inhames, & batatas, do que veyo a morrer hydropico.

Chorou o Vigairo com elles tuas faltas, & necessidades, & repartio por todos algumas esmollas, & mimos que leuaua do Macaçar, prometendo que escreueria ao Padre Vigairo gèral para mandar todo o necessario, como logo fez, por carras que nos vierão á mão: com estes bons termos voltárão todos para suas Igrejas muito satisfeitos. O Padre Vigairo gèral como tinha amor áquellas Christandades, & muito zelo do seruiço de Deos, & da Religião, mandou aprestar muy abundante prouimento para todos, & com elle quatro Religiosos que os fossen ajudar na conuerfã das almas. Embarcaraõse elles com tudo em hum paraxo que fazia viagem para a China, em que tambem passauão alguns Religiosos Capuchos, & outros da Companhia de Iesus. Tinhão os Olandezes naquelle tempo posto cerco à barra de Goaz & por este respeito deu o paraxo á véla de noite com vento de terra, & foise cozendo com ella quanto foi possivel; mas tão que amanhecéo acalmou o vento, leuarãose os Olandezes, & metêrão o paraxo no fundo, saluandose só nente os que sabião nadar, & entre elles hum dos quatro Religiosos Frey Luis da Trindade: que estes, & outros muitos delçontos trazem consigo as obediências da India.

Ficárão os pobres Frades em Solor sem este socorro, sendo-lhe tam necessario, como fica dito: porém não foi este o mayor susto que tiuerão: porque outros mais pezados lhe deu o Olandez, de que Deos os liurou por sua misericordia, na forma seguinte.

Vendo os Olandezes que o Rey de Macaçar mandara que-

H 2

DIAS

brar as Igrejas, & despedir de seu Reyno os Religiosos; apresentarão em teu Conselho, que tinham boa occasião para acabar com o mesmo Rey; que despedisse de suas terras todos os Portuguezes que nellas habitauão, & que com isto ficaria o contrato d'quelle porto franco sómente para elles. Para este fim aprestarão hũa Armada de 26. vélas, dando por regimêto ao General della, que fosse destruir Larantuca, para que alli não pudesse socorrer a Timor, porque com isso ficaria sendo senhores de toda aquella Ilha, & de seu comercio: & feito isto de caminho passassem ao Macaçar para effectuar o q' tinham determinado. Esta Armada fez viagem por fóra de Iaoa mayor, entrando pello boqueirão de Bale, & foi surgir defronte de Larantuca em Junho de 1660. onde se juntarão outras embarcações suas, que para isso tinham já auiso, & muitas dos Mouros aliados, com que se fez numero de setenta vélas entre grandes, & pequenas. Bastante força era esta para meter em grandes cuidados huma praça muito forte, quanto mais a Larantuca.

Os moradores da Povoação vendose com tanto poder contra si, tratárão em primeiro lugar de pôr o enxoval, & gente munda em cobro na terra, onde tem já para isso feito suas cabanas, & logo descêrão a tratar da artilheria, para impedir o inimigo se quizesse sair em terra. O Vigairo com seus companheiros trouxe de outras armas mais poderosas, como foi dar principio a huma nouena à Senhora da Piedadé Padroeira daquellas Christandades, para que os liurasse de tanto poder inimigo. Os exercicios que ordenou na nouena, forão dizer logo pella manhã os Psalmos Penitenciaes, estando todos prostrados por terra, proseguindo com a Ladaínha dos Santos, & acabada ella, huma Missa de Nossa Senhora, no fim da qual dizião a deuota Antiphona: *Recordare Virgo Mater, &c.* por noite tornauão a fazer outra lembrança ao Ceo com a Ladaínha de Nossa Senhora, & com a outra Antiphona nam menos efficaz, que he: *Sub tuum praesidium, &c.* E no fim dos noue dias expuzerão o Senhor, assistindo toda a gente com pia deuação. Foi calo notauel, que antes de se acabar a nouena leuou ferre o inimigo (sem se saber que motiuo para isso teue) deixando Larantuca desassombrada.

O Olandez se foi fazendo na volta de Macaçar, em cujo

57
 já porto estava hum náo, & hum pataxo nosos já com carga para fazer viagem para Goa; outra embarcação carregada para se partir para Macao; & duas galés Mourilcas tambem carregadas de Sandalo. Apareceo neste tempo hum pataxo Olandez que se tinha adiantado do resto da Armada, & foise chegando á Pouoação dos Mouros com grande salva de artilheria. não se inquietarão os Portuguezes com sua vista, fiados nas pazes que até entam havia entre o Macaçar, & o Olandez: & allí teue lugar o pataxo de lançar fogo na náo, & duas galés com que se abazaráo de todo, & tomou o pataxo que estava de partida para Macao, & o outro deu á costa, saluandose a gente com a maior parte das fazendas.

Neste tempo appareceo toda a Armada, & chegando-se á Cidade dos Mouros, a varejou com muitas balas para lhe metter terror: & não contentes com estes estrondos, sahirão em terra, & renderão a Fortaleza velha, & pondolhe presidio de gente se fizeram na volta da Pouoação dos Christãos, aonde se não atreuerão a desembarcar pella resistencia, & valor que sentirão. O Rey como era moço ficou atemorizado, & veyo em que mandaria seus Enuiados a Betauia para assentarem no que fosse mais conveniente, com cõdição que lhe largassem sua Fortaleza. Partirão os Enuiados, & capitulárão quanto os Olandezes quizerão; a saber, que o Rey lhe desse oitenta mil patacas que tinha despendido no apresto da Armada: & outrosi, que lançasse do seu Reyno todos os Portuguezes dentro de seis mezes, dandolhes passaporte com seguro para irem viuer aonde quizessem. Alguns tratárão de passar para Larentuca, escolhendo entam por força o que não quizerão aceitar por vontade quando os deitárão de Malacca: & para isso tinha ido a Larentuca Francisco Vieira de Figueiredo para hauer o beneplacito do Payam, & Lagadoni senhores da terra, os quaes lhe offerecêrão o sitio de São Lourenço por ser mais salutifero, & melhor.

A Armada Olandeza se diuidio em duas esquadras. humas de doze náos, que se partio daquelle porto lançando fama que hia tomar Macao, sendo que o seu intento era ir acodir á Ilha Formosa por estar apertada do Chinceo: mas teue esta esquadra os tempos tam contrarios, que se perdêrão alguns baxeis, & os outros não puderão chegar áquella Ilha; & allí
 o Chinc:

o Chincheo rendeo as praças que os Olandezes tinham nella, em que tomou muita artilheria, aprestos de naugação, & riquezas immensas; & alem disto lançouse no contrato de Iapam impedindo ao Olandez; em que este recebeu tanta perda, que affirmão os práticos que sabem daquellas partes, que se contavão os seus ganhos todos os annos por milhoês, & hã quem diga, que passavão de quatro milhoês.

Mas deixando isto á parte, que pedia largo tratado: a outra esquadra de quatorze náos partio para Larantuca, aonde chegou em 14. de Agosto, a tempo que não estauão quatro homens de guerra na Pouoação; porque os Chistãos do Ende pequeno vendose em grande aperto com o cerco que os Mouros de Berray lhe tinham posto, mandarão pedir socorro a Larantuca: & seus moradores vendo que os Olandezes se tinham ido, julgarão que não voltarião outra vez por não ser tempo de monção; & aliñ forã todos accidir ao Ende, leuando em sua companhia dous Padres por Capellães.

Neste tempo chegarão as quatorze náos Olandezas, & surgirão junto a Larantuca. O que vendo o Padre Frey Antonio de Macedo, & que a Pouoação estaua sem gente de guerra, não lhe deu a afflicção lugar para mais que para meter no ceyo hums papeis de importancia, & tomar a Imagem de Nossa Senhora em hum braço, & a do nosso Patriarcha lantto em outro, & subiu pello gungo acima feito outro Sam Iacinto por terra. E posto no alto sentou a Senhora sobre huma pedra, voltada com o rosto para os inimigos, pedindolhe com lagrimas nacidas de hum coração affligido, que os leuasse dalli porque não destruissem sua Igreja, & Christandade: & aduertindo o Padre em huma mulher com huma criança nos braços, que já fallaua, lhe disse com a mesma afflicção: Mulher dize a esta criança, que peça a esta Senhora nos queira liurar destes inimigos, que por ventura a ouuirá por sua innocencia; fez a mulher o que o Padre lhe mandaua, & a criança pediu o que ella lhe disse: & a Senhora despachou sua petição por hum modo estranho, & milagroso na forma seguinte.

Tanto que as náos Olandezas surgirão, vierãose logo a ellas os Mouros aliados com grande algazara pedindolhe aluizaras, & dando mil parabens de virem a tam boa occasião, que podião desembarcar em terra, despojar, & destruir tudo sem receyo algum:
por

61

por quanto não estava na Pouoação hum homem de guerra, por terem ido todos ao Ende pequeno. E na verdade assi passava, que huma lancha com vinte homens que desembarcassẽm, ou sahissẽm em terra, podia abraçar tudo. Porém os Olandezes suspensos, & vacilando se por ventura aquelles Mouros os querião enganar, perguntarãolhe, se havia cauallos naquella Pouoação? Responderão elles, que não havia mais que dous rocins, em que os Padres acodião às confissões, quando erão muito distantes pella terra dentro, como na verdade assi passava. Entam lhe disserão os Olandezes: Como affirmais vósoutros que não está nesta Pouoação gente de guerra, nem há cauallos nella, se nós estamos vendo huma, & muitas vezes muy claramente, que as prayas de Guegue até Larantuca estão cubertas de gente armada: & em terra estamos vendo homens de cauallo, entre os quaes se diuisa huma mulher com o cabello solto, & hum minino nos braços? Os Mouros se esconjurãõ, fazendo mil juras pello seu Mafoma, que tal não havia; & que sabião de certo, que toda a gente de guerra era partida para o Ende: com tudo os Olandezes lhe não derão credito, porque estauão vendo o contrario com os seus olhos. E com effeito, não obstante o regimento apertado que trazião, & a certeza com que os Mouros lhe affirmauão tudo, mandarão levar as ancoras, & se forão com todas as náos. Inlgue agora o pio Leitor, se podemos crer piamente, que aquella mulher que se vio em terra, era a Virgem Senhora nossa da Piedade Padroeira daquellas Christandades, & os homens de cauallo, & infantes formados pella praya, erão os Anjos que a guardauão, como já se vio guardauão a Eliseu.

E para que demos noticia do que estas quatorze náos fizeram, he de saber, que trazião por instrucção que destruida Larantuca em forma que nam pudesse mandar socorro a Timor, fossem áquella Ilha, & destruissẽm toda a gente de Larantuca que lá estava, para que assi ficassẽm sendo senhores de toda a Ilha de Timor. Para este effeito o Capitaõ Olandez que estava em Cupam tinha offerecido grossos donatiuos aos Reys da Ilha, que elles nam quizerão aceitar: & sómente o Rey de Lisão, & o de Amanubam lhe derão entrada, concertandose que vindo Armada cõ poder, desembarcaria gente em suas terras, a q̃ responderião de terra com alguns sachos, para entêderem por elles, que estauão

pre-

preparados; & assi que huns dariaõ por huma parte, & outros pella outra, tomando os Padres, & a mais gente de Laranuca que na Ilha estaua tam repentinamente que não escapasse ninguém. Tratouse este negocio com o mayor segredo que foi possivel; porém não pode escapar a Simão Luis que estaua por Capitão mór em Timor: o qual obrando tambem com dissimulação, deu ordem que lhe prendessem o Rey de Lifao, com cuja pritaõ se acutelou o de Amanubam, retirandose a lugares seguros, por lhe não succeder a mesma desgraça; presumindo que tambem sua treição era sabida. Vierão pois as quatorze náos de Laranuca com auiso que se lhe tinha mandado, tomarão a Ilha pella banda de dentro, & não chegarão a Cuyam por não serem sentidos: desembarcação de noite na paragem que lhe tinham apontado, & começãõ a marchar por terra com grandes tropeços: porém como não diuisãõ os fogos que lhe tinham dado por sinal, recolherãose outra vez às suas náos, & ficarão frustradas suas traças.

Não podemos deixar de considerar huma cousa muy digna de admiração; a saber, que pretendendo os Olandezes no Estado da India tomar praças muy fortificadas com muita artilheria, & muita gente, com effeito as senhoreãõ: & tratando tantas vezes com tanto poder de se fazerem senhores das Ilhas de Selor, aonde não hauiã fortificações, nem artilheria para se defenderem, mais que alguma que estaua em Laranuca, nunca o puderão conseguir. Donde se deixa ver, que forãõ isto mais maravilhas do Ceo, que esforços, & valor dos homens da terra.



63

CAPITULO XV.

*Entrão de nouos Religiosos de Sam Domingos no
Reyno de Siao, & de Pegu: fazem novas
Igrejas: & tratão da conuersão
das almas.*

S Vpposto tratamos das Christandades do Sul, que correm
por conta dos Padres Pregadores, parece conueniente que
demostremos tambem a nova entrada que fizeram no
Reyno de Siam, & de Pegu: pois aquellas missoens forão
suas muitos annos, regandose com o sangue de muitos. Hauendo
pois doze annos que nam entravaõ nos Reynos de Siam Minis-
tros do Euangelho, succedeo que o Rey que governaua aquelle
Reyno pellos annos de 639. posto que intruzo tyrannicamente, se
vio pacifico no Reyno, em que todas as nações do Oriente, & ain-
da os Inguezes, & Olandezes tinhão seu commercio, quiz tambem
que o tiuessem os Portuguezes, & para isto mandou sua embaxada
ao Capitão de Malaca. Teue noticia della Dom Sebastião Lobo
da Sylucira Capitão de Macao (irmão do Conde de Sarzedas, que
despois morreo em Goa sendo Viso-Rey do Estado da India,) &
mandou por Embaxador aquelle Reyno hum Francisco de Aguiar
Euangelho, casado, & morador na cidade de Macao. O qual vol-
tando com reposta de sua embaxada, trouxe cartas do Rey, pelas
quas constou que não só admittia commercio, mas tambem pe-
dia que lhe enuiassem Padres que corresseõ com os Chittãos q̃
na terra hauiã, & cõ os mais que se nouo entrassem em seu Rey-
no. Forão estas nouas muy festejadas em Macao, & tratouse com
effeito de dar á execução o que o Rey pedia.

Assistia naquelle tempo por Vigairo da Casa de S. Domín-
gos de Macao o P. F. Antonio de S. Domingos natural de Lisboa,
& filho da Congregação, que despois passou a Solor como tem-
dito. Achauase outro hospede na mesma Casa o Padre Frey Ia-
cinto Ximenes, que despois de fazer grandes serviços a Deos nas
Christandades de Solor, se embarcou para Manilla com mais ge-
nero-

nosso intentos, como erão passar a Japem; & na primeira missão que se destinou para aquelle Reyno, navegou o Padre em companhia de quatro Missionarios daquela Prouincia para a Ilha Hermosa, donde os lançarão os Olandezes, trazendoos ao Macaçar, como atraz fica dito; & o Padre Frey Jacinto se foi para Macao, para dahi seguir o rumo que os Prelados lhe ordenassem. Estes dous Religiosos tocados da mão de Deos, se offercerão para ir a Sião, deixando o Vigário o governo da Casa entregue ao Padre Fr. Antonio Rebello, em quem via talento para tudo, & se embarcarão em companhia do mesmo Embaxador, bem providos de todas as cousas necessarias para o culto diuino, & com cartas particulares do Governador de Macao para o Rey, em que lhe pedia os fauorecesse, & lhe mandasse dar sitio acomodado para fazerem sua Igreja, & para domicilio dos Christãos.

Aportarão a saluamento em Sião em Fevereiro de 640. & vendo que os Christãos que naquelle Reyno haueram habitauam em hum sitio inadecente para nelle se fazer Igreja, & muito nociuo á saúde, tratárão de buscar outro que fosse acomodado para tudo. E pareceolhe bem hum que ficaua defronte da Cidade da outra parte do Rio: porém hauer grandes difficuldades em o conseguir, por quanto era morada de hum pouo de Pegús, & estava nelle hum templo de Pagodes. Com tudo tratárão os Padres com os Ministros Reays, & tanto lidárão por espaço de tres mezes que se mandou derrubar o Pagode, & que se mudassem os Pegús para outra parte, que não foi pequena vitoria que do inimigo infernal se alcançou. Mudárão logo os Christãos suas casas, alegres por se verem melhorados em tudo, tratárão os Padres da obra da Igreja, & applicarão isso com tanta presteza, que em breue tempo se acabou com todo o acceyo, & ornato necessario; & começaram logo a entender com a Christandade que estava feita hum matto, como a que hauerá tanto tempo não tinha quem a cultiuasse. Acharão-se alguns Musicos que ajudauão a celebrar os Officios diuinos, & cantar a Salve de N. Senhora todos os dias à tarde: concorrião a dizer o terço do Roziario a choros, & as Laudes da Senhora aos Sabbados: instituirão a Confraria do Roziario: erão os Sermões continuos, & com isto se poz a Christandade corrente. Diulgouse a fama d'esses tantos exercicios, e acodião muitos Gêtios ainda Talapois, q' são os sacerdotes dos Índios.

65
 a ver por confiãda a Igreja; & as ceremonias q̄ nella se fazião
 & pagauão muito da modestia, & pureza de tudo, & de forte
 se affeição, que se converterão, & baptizãõ muitos d'elles os
 quaes andauão com seus Rozarios ao pescoço, & acodião com
 pontualidade á Igreja.

Não foteo o inimigo infernal a perda q̄ por este caminho re-
 cebia: & assi para impedir tanto bem, tomou por instrumento hũ
 rãõs estes Reays induzidos pellos hereges Olandezes, particular-
 mente hũ Chincheo de nação: os quaes achandole em Conselho
 com o Barcalao (q̄ he o Governador das nações estrangeiras, es-
 tando tambẽ presente hũ Portuguez mercador rico, por nome A-
 lexandre Pinheiro) tom capã de confervação do Reyno, represen-
 tarão ao Governador, q̄ os Padres fazião muitos Siames Christãos,
 & apontando muitas conueniências para se impedir sua cõuersãõ,
 concluhio o Chincheo dizedo, que assi o tinhão feito em Iapam:
 porẽm q̄ os Padres redõ os animos, & el Rey de Portugal os cor-
 pos nor meyo das armas. Não se alterou muito o Governador cõ
 o q̄ lhe propuzerão: mas sem embargo disso, mandou q̄ nos Do-
 mingos se puzessem espias na Igreja, & vendo q̄ algum catiuo do
 Rey se fazia Christão o prendesse, & leuasse á sua presença. Au-
 zou o Portuguez aos Padres per hũa larga carra de tudo o que ti-
 nha ouido, aconhestandolhe q̄ procedessem com dissimulaçõ,
 porq̄ se não viesse a perder toda a Christandade: porẽ elles perlua-
 didos de q̄ estauão já em caminho de poder alcançar o que mais
 desejaũão, que era dar a vida pella Fé de Iesu Christo, não aso-
 xarãõ hum ponto no calor com que tratauão da confervação dos
 Fisis, & conuersam dos Gentios; antes continuãõ suas feitas, &
 os exercicios santos que tinhão ordenado. O mayor trabalho q̄
 os Religiosos tiuerão foi em acodir a muitos Christãos catiuos
 de Mandarins, porque estauão ausentes em partes remotas, &
 sem liberdade para poderem acodir á Igreja, era força que os Pa-
 dres os fossem vizitar, ouvir de confissão, confirmar nas cousas da
 Fé, & consolar nos trabalhos q̄ padeciãõ. Succedeo por este tem-
 po hũ caso, q̄ foi meyo de encaminharẽ muitas almas pera o Ceo.
 Viuẽ no Siam de assento muitos mil homẽs de differetes nações:
 & succede algũas vezes hauer entre estes alguns tam poderosos,
 que juntando gente de sua facção, ou matãõ, ou depõem o Rey, &
 se introduzem no gouerno tyrannicamente, como tinha feito o q̄
 de

de presente governava. Succedeo pois, que se levantou hum mo-
 tim contra elle, com tam grosso poder, que o obrigou a se sair de
 seus Paços, & da Corte: porem como era ardiloso, & de valor,
 deixou esfriar os animos dos amotinados, & juntou gente, trouxe
 muitos dos levantados a si com largas promessas, & tornou-se a
 reituir a seu throno. E como se viu nelle foi executando riguro-
 sissimos castigos em todos os que achou culpados, sem hauer im-
 muniidade alguma para condicão de pessoas, ou lugares. & somente
 na Igreja dos Padres não entrava.

Podemos dizer, que neste aperto tam grande acodio Nosso
 Senhor com hum pensamento de grande utilidade aos Religiosos:
 & foi, que tratarão de converter, & baptizar aquelles miseraveis
 que morião por justiça, para q a morte lhes servisse de porta para
 melhor vida, & vida eterna. Para este effeito peitarão os verdigos
 para que os deixassem fallar com os condenados ao ultimo casti-
 go: & como o interesse tudo acaba, particularmente com gente
 vil, vierão elles nillo facilmente. Enrraão os Padres nas prisões,
 e dão suas admoestações apertadas para que se fizessem Chris-
 tãos antes de morrer: & como erão feitas na hora da morte, &
 morte violenta, não achauão contradicção, catechizauão nos, &
 baptizauão nos tanto que estauão para lair. & acompanhauão nos
 até o lugar do supplicio lembrandolhe o Nome de IESVS, de
 sorte que com este santo Nome na boca entregauão os padecen-
 tes as almas em suas diurnas mãos. Durou esta conuersam todo o
 tempo que durarão as justicias, baptizandose cada dia dez & do-
 ze almas. E pode tanto o interesse, que os mesmos algozes quan-
 do os Padres nam tinhão auiso, os hiaõ chamar a sua casa, &
 quando querião dar o golpe, sem saber o que proferião, diziam
 IESVS, IESVS, porque o ouuião dizer aos Religiosos, & assi por
 este meyo se encaminhãõ muitas almas para o Ceo.

Nam se desculdarão os Prelados de Goa em mandar Religio-
 sos que ajudassem a cultiuar aquella vinha do Senhor. Foraõ os
 primeiros o Padre Frey Ioseph de Sãta Maria, já entrado na idade,
 & Fr. Simam dos Anjos, ambos nacidos na India; os quaes obri-
 gados de tempo contrario forão dar em Bengala, aonde morreu
 Frey Ioseph, & passou somente Frey Simam. E sabida a morte da-
 quelle, mandaram Frey Ioam de S. Gonçalo para seruir de Vigai-
 te, & Frey Iordam de S. Domingos se pudesse sair, como sabio, &
 foi

67

foi para Solor. Depois destes Religiosos foi tãbe mādado o P. Fr. Francisco d'Assonfeca natural de Coilão, grande Theologo, & bom Pregador. Continuando o tempo, & sendo Vigairo geral da Congregação o Padre Mestre Frey Agostinho de Magalhães Deputado do S. Officio, proueo aquella Christandade de nouo Vigairo, que foi o Padre Frey Dionisio do Rozario natural de Monte Mór, leuando por companheiro Frey Luia do Rozario. Morreo aquelle breuemente, & succedeolhe no cargo de Vigairo o Frey Luia, o qual vendo que a Christandade tinha erecido muito com a gente que se foi para aquella Reyno depois da tomada de Malaca, & expulsam do Macassar, fez outra Igreja de nouo, em que tambem instituhio a Confraria do Rozario.

O Padre Frey Jacinto Ximenes vendo que hauia naquella Corte Ministros de sobejo, como sabia muito bem a lingua vulgar, passouse à cidade de Laor, aonde he certo que falleceo; posto que do modo da morte não há certeza, por não hauer lá outro Religioso que disse mandasse informação: huns esereuem que a morte foi de enfermidade, & outros que alguns Mouros o tomão em descampado, & o matarão às erizadas. E se alli he, bẽ lhe pagou o Senhor o muito que em tantos annos tinha trabalhado pella propagação de sua santa Fẽ. Ultimamete sendo Vigairo geral segunda vez o Padre Mestre Frey Lucas da Cruz Inquisidor Apostolico, mandou por Vigairo, & Commissario de todos os Religiosos o Padre Frey Luis Frágoso natural de Estremóz, com commissãõ tambem do S. Officio, & da Bulla da S. Cruzada. E naquelle estado ficou a Christãdade de Siam pellos annos de 662.

A noua entrada dos Religiosos de S. Domingos no Reyno de Pegú podemos dizer que foi particular disposiçãõ diuina, mas antes de a relatar, he forçã dar noticia da occasiãõ q̃ para isso houve. No tempo que se perdeu a Fortaleza de Sirião em 613, leuou o Rey de Auã, que a destruhio, muitos Christãos catiuos, & entre elles hum Religioso de S. Domingos, que entre tantos trabalhos lhes seruió de grande aliuio com lhe ministrar os Sacramentos. Forão estes Christãos tendo liberdade pouco a pouco para o Reyno de Pegú, q̃ estaua quasi deserto, para onde trouxerão tambẽ em sua cõpanhia o Religioso, q̃ fazia officio de seu Parocho, aonde esteue até fall. cer. D. cuja morte mandou nouas a Meliagur hũ Religioso da Companhia de Iesu em tẽpo que naquella
Cidade

Cidade se achava o Padre Mestre Frey Lucas da Cruz vindo de Solor: & mandou out'osi o dito Religioso da Companhia as heranças q' ficatão do Dominico por sua morte, que se resoluiu em hum Mussal velho, & hum Caliz de Tutunaga. Estando aquelle Reyno sem Ministro, porq' o Padre da Companhia tambem passou desta vida a melhor del'canço, sabedo dous Clerigos em Bengala que havia em Pegu Christaos sem ministerio de Sacrametos, fozose para lá, & fizerão officio de Ministros Evangelicos.

Estando as cousas daquelle Reyno neste estado: & sendo Vigairo geral da Congregação segunda vez o Padre Mestre Fr. Azeiteiro de Magalhaes, mandou vizitar os Religiosos do Reyno de São pello Padre Fr. Fracisco Leitão nacido na India: & achou na viagem os tempos tam contrarios q' diuertirão a embarcação da sua derrota, & derão com elle em Pegu; aonde sabio em terra, & informandose do estado das cousas; por forças de instancias que os Christaos lhe fizerão, particularmente hum mercador tico muito deuoto de nossa Religião, & de N. Senhora do Rozario, deixouse alli ficar, escrevendo aos Prelados de q' passava, para q' o houvessem assi por bé, & mandasse outros obreiros do santo Evangelho, porq' para tudo havia disposição: dando novas de como aquelle mercador lhe tinha feito sua Igreja muy ricamente ornada. Estas cartas despertarão os espiritos; & assi sendo Vigairo geral segunda vez o Padre M. Fr. Lucas da Cruz, mandou para aquelle Reyno de Pegu o Padre Fr. Pedro de S. Luzia, q' estava por Vigairo de Manaz quando o Olandez tomou aquella Ilha. Mandou em outra occasião o Padre Fr. João da Motta: & cadaqual delles fez sua Igreja aonde ministrão os Sacramentos aos Christaos, & vão convertendo outros de nouo: quererá N. Senhor por sua misericordia q' vá crescendo o numero dos fieis em tanto augmento, que sejam necessarios muitos mais obreiros do santo Evangelho: & q' os Religiosos desta Prouincia de Portugal á vista de tam grandes merceres de Deos, & dos trabalhos que seus Irmãos padecem, se alenchem com tanta emulação aos ir ajudar nos merecimentos, & convertam das almas, que he o fim de nossa profissão, para serem tambem participantes das coroas que por este caminho se alcanção,

FINIS, LAUS DEO,

Virginique Matri.